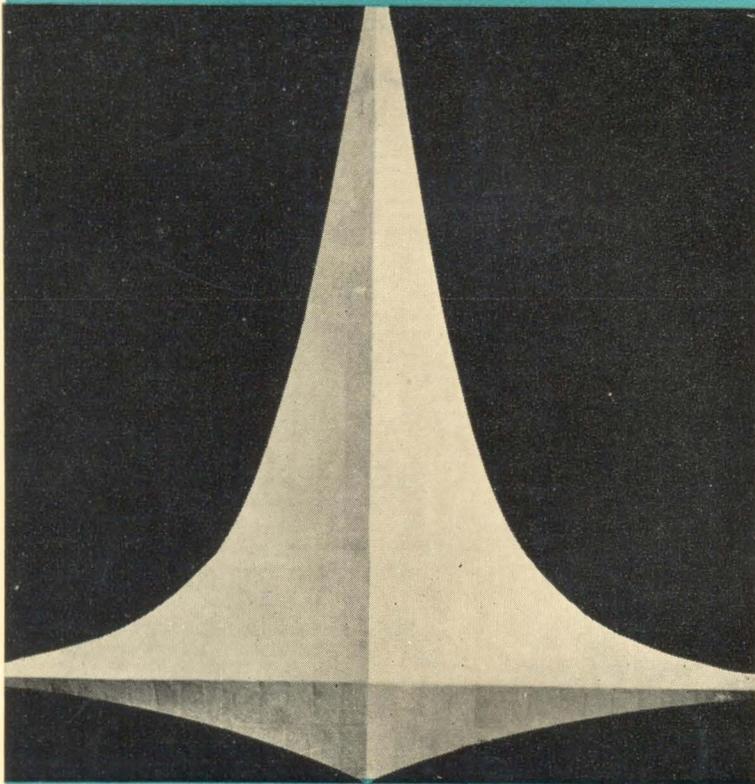


brasil

19





Direção: Nonato Silva.
Layout e capa: Armando Abreu e Hermano Montenegro.
Fotos: M. Fontenelle.

b.

Publicação mensal da Divisão de Divulgação da Novacap.
Redação: Av. Almirante Barroso, 54 - 18.º andar.
Fone: 22-2626 - Rio de Janeiro - Brasil.
Número avulso: Cr\$ 10,00 (dez cruzeiros).
Assinatura anual: Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros).
Nossa Capa: A coluna do Palácio da Alvorada, base da concepção plástica de Oscar Niemeyer, que já se converteu em símbolo de Brasília.

brasil

ano 2

julho de 1958

número

19

porque sou mudancista

Deputado José Joffily

Capital, é, pela origem da palavra, a cabeça de um Estado, de uma Nação. Ora, se o Governo — modelo para as demais atividades — é o órgão destinado a promover e coordenar o desenvolvimento de um povo, deve, necessariamente, funcionar em ambiência de máximo rendimento de trabalho. Impõe-se, por conseguinte, proporcionar à sede do Governo maior soma de condições de produtividade. Da mesma forma que um serviço e uma indústria se implantam em função de determinados fatores racionais, a localização de gigantesca empresa como o aparelho estatal, implica a rigorosa aplicação de certos princípios técnicos geradores de mais alto coeficiente do esforço geral interpretado pelos três Poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário.

É claro que, outrora, houve razões coloniais para que o Rio se tornasse a capital do Brasil. Estas causas vêm sendo, porém, ultrapassadas na medida em que o País, por força do processo histórico, vem superando as fases de colonialismo e de subdesenvolvimento. E, na proporção em que estamos avançando para o futuro, constatamos que esta bela cidade já não pode propiciar requisitos indispensáveis pelo funcionamento normal da cabeça da Nação.

Em conseqüência das distorções do crescimento colonial do Brasil, hipertrofiou-se a vida econômico-social litorânea, e, com esta, a urbs carioca, — hoje, afinal, congestionada no seu sistema de transportes, de comunicações, de habitação e de abastecimento.

Se analisarmos as origens profundas de tal saturação, verificamos que foi ela produzida menos pelo crescimento vegetativo do que pela marcha migratória interna em busca das asas protetoras do Estado Cartorial.

Vivem nesta cidade três milhões de pessoas, das quais somente a metade aqui nasceu. Resultado: 300.000 favelados não cariocas, 130.000 na fila dos telefones, outros tantos milhares nas filas diárias da água, dos transportes, do lixo, dos tribunais, dos ministérios, dos institutos, dos orfanatos, das prisões e até dos cemitérios. Os processos, os papéis oficiais, como o resto, tudo anda em câmara-lenta, levando uns ao desespero e outros ao desperdício.

Esmagada sob o peso do pessoal inativo e semi-ativo, a Prefeitura, de cofres vazios, recorre aos do Tesouro Nacional para pagar serviços essenciais tais como luz, bombeiros, polícia e justiça, em detrimento dos 3.000 municípios da República.

Dentro desse quadro melancólico, foram gradativamente geradas situações paradoxais: Enquanto países ricos, como os Ee.Uu. e a Rússia, adotam o regime de oito horas de expediente para o funcionalismo, damos-nos ao luxo de trabalhar somente seis horas, apenas porque as duas outras são consumidas no transporte dos servidores públicos do Distrito Federal.

Por outro lado, um datilógrafo de escritório particular, com oito horas de atividades, ganha apenas a metade do que percebe o seu colega de escritório público.

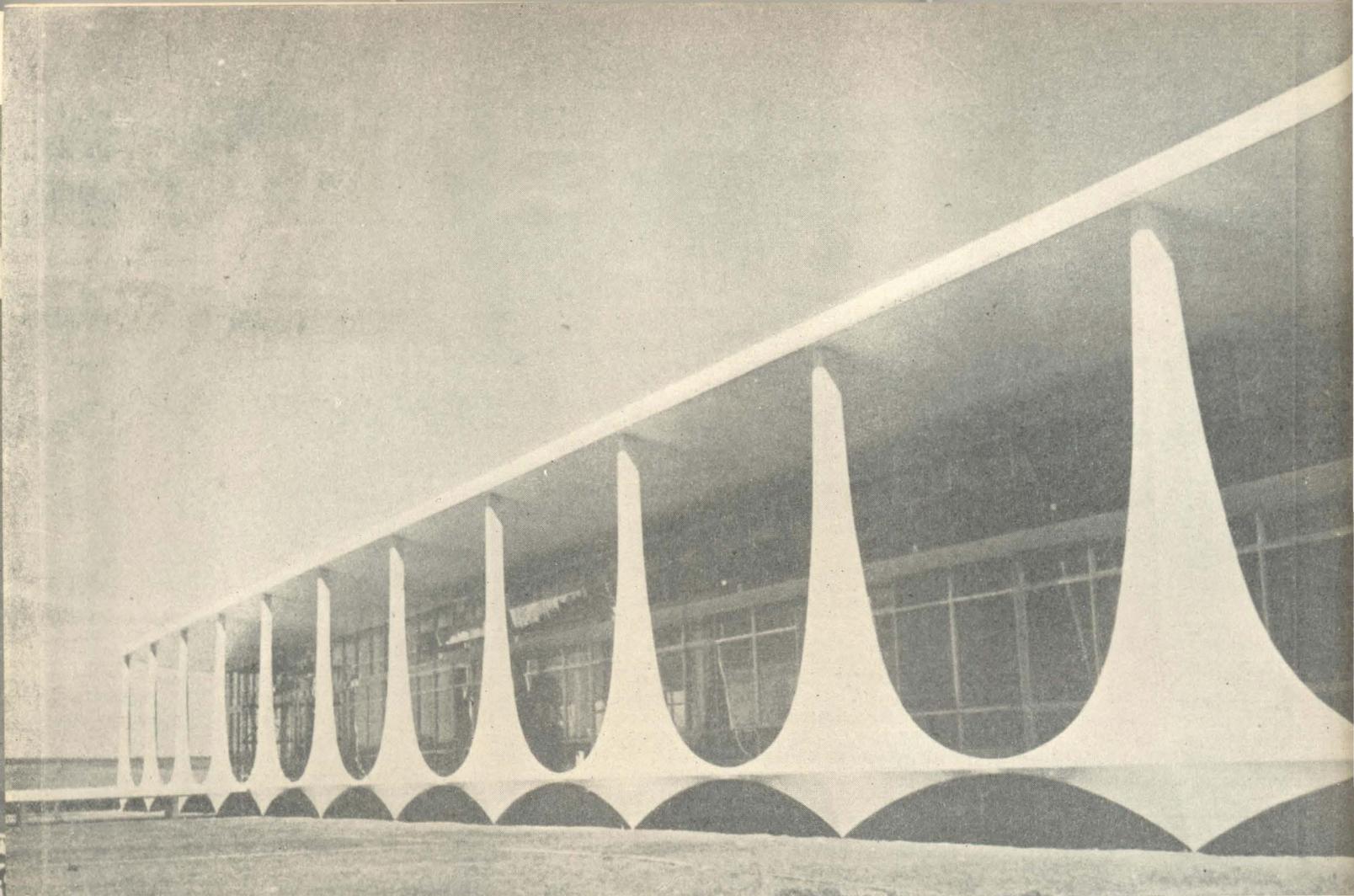
O efeito é inevitável: Toda gente luta desesperadamente por um emprego oficial no Rio de Janeiro, correndo-se o risco de transformarmos as repartições públicas num imenso abrigo de pensionistas civis e militares ou num vasto cartório, enquanto os chefes do Governo são, afinal, compelidos a resistir dia e noite, às pressões da política clientelista, ao invés de concentrarem seu tempo e suas energias no sentido e decisão dos grandes problemas nacionais.

Eis, em duas pinceladas, uma visão do Estado Cartorial. A fotografia de um colossal 5º Ofício parasitário.

A mudança da Capital é, portanto, um passo largo para a formação do Estado Desenvolvimentista, isto é, de um pequeno exército de brasileiros, dotados de vocação para a coisa pública, articulados dentro de um sistema de forças oriundas do voto popular e empenhados todos em libertar nossa pátria dos principais males da pobreza: carência de transportes e energia; subalimentação; sub-habitação; analfabetismo; endemias; exploração do capital estrangeiro.

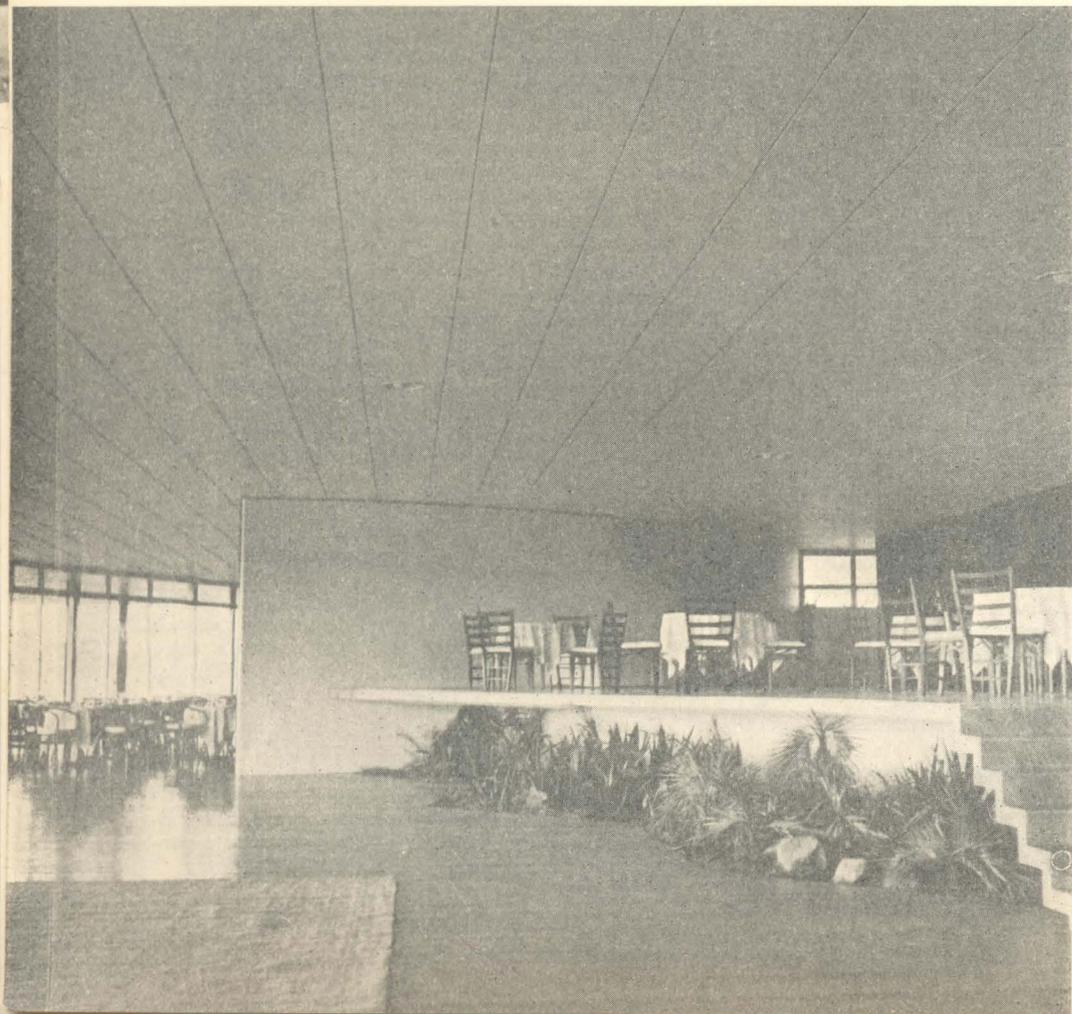
Para marcharmos nesse rumo, a transferência da Capital, imposta pela Constituição desde 1891, significa, sem dúvida, vigorosa iniciativa até porque as outras grandes cidades litorâneas são vítimas do mesmo padecimento carioca, reclamando-se, assim, uma política geral de interiorização da vida brasileira, capaz de desingurgitar a faixa atlântica e de incorporar à civilização nacional as amplas áreas do centro-oeste abandonadas.

Para concluir: Acredito que a partir de 21 de abril de 1960 (Lei nº. 3.273, de 1/10/57) serão desatados os nós estranguladores da existência carioca, permitindo-se, então, que o Rio deixe de ser a cidade das favelas e se torne a cidade maravilhosa. Numa palavra: — Sou mudancista porque sou nacionalista.



1

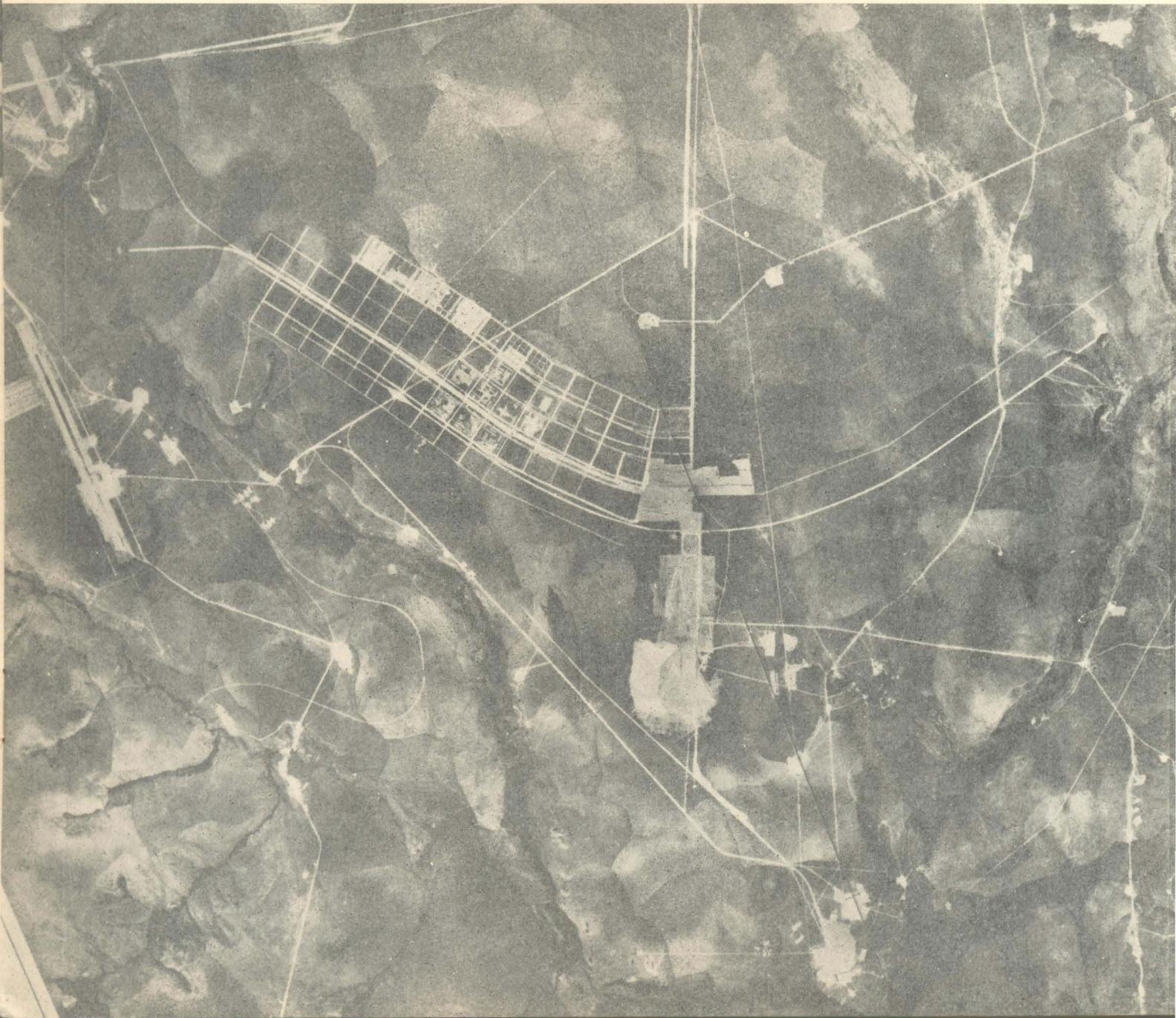
2



a marcha da construção de Brasília

3

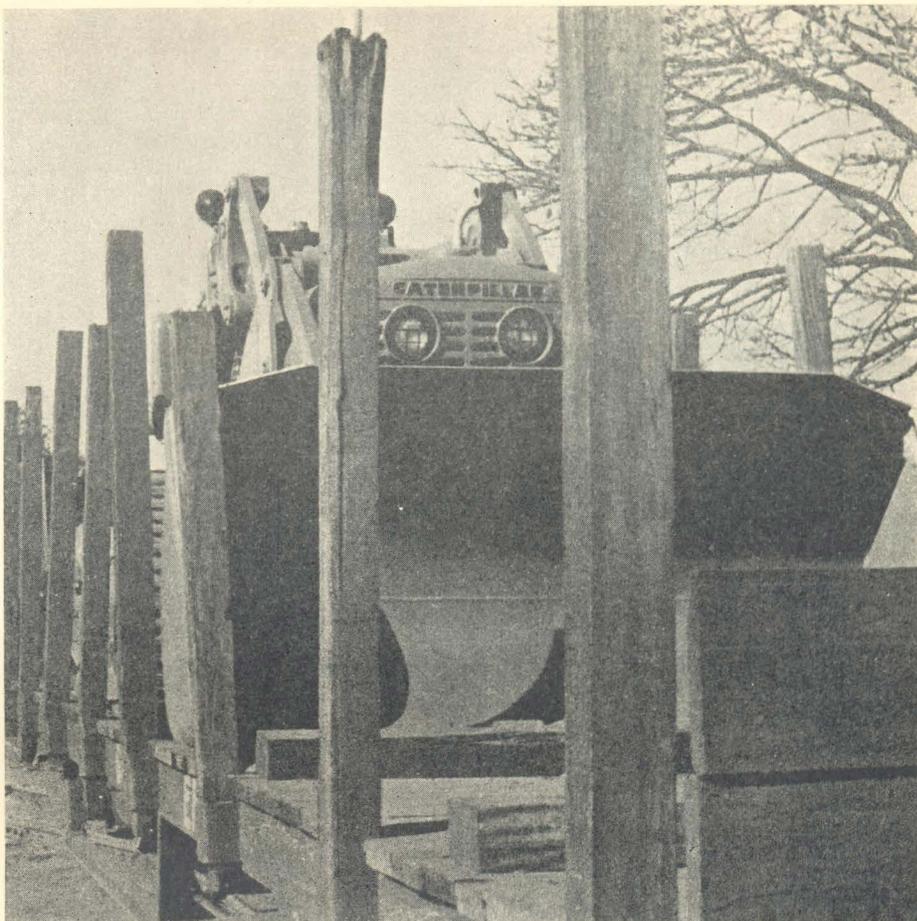
1. Palácio da Alvorada.
2. Interior do Brasília Palace Hotel, em luxuoso funcionamento.
3. Levantamento aero-fotogramétrico de Brasília (Geofoto).



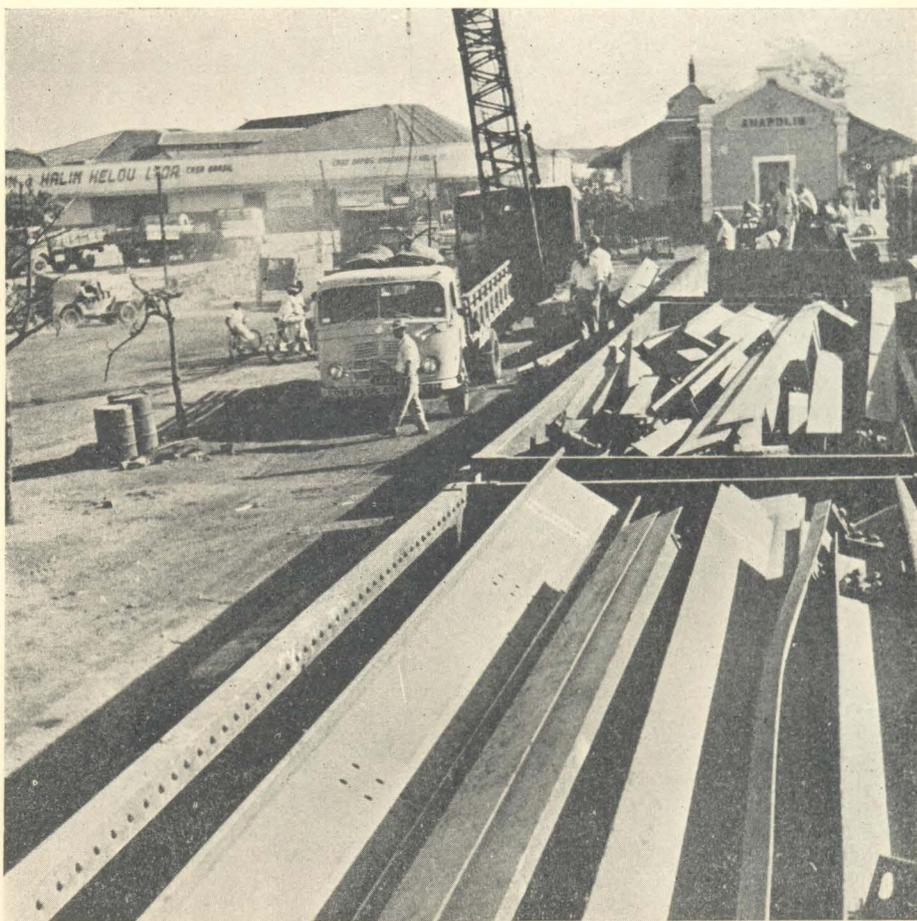


4

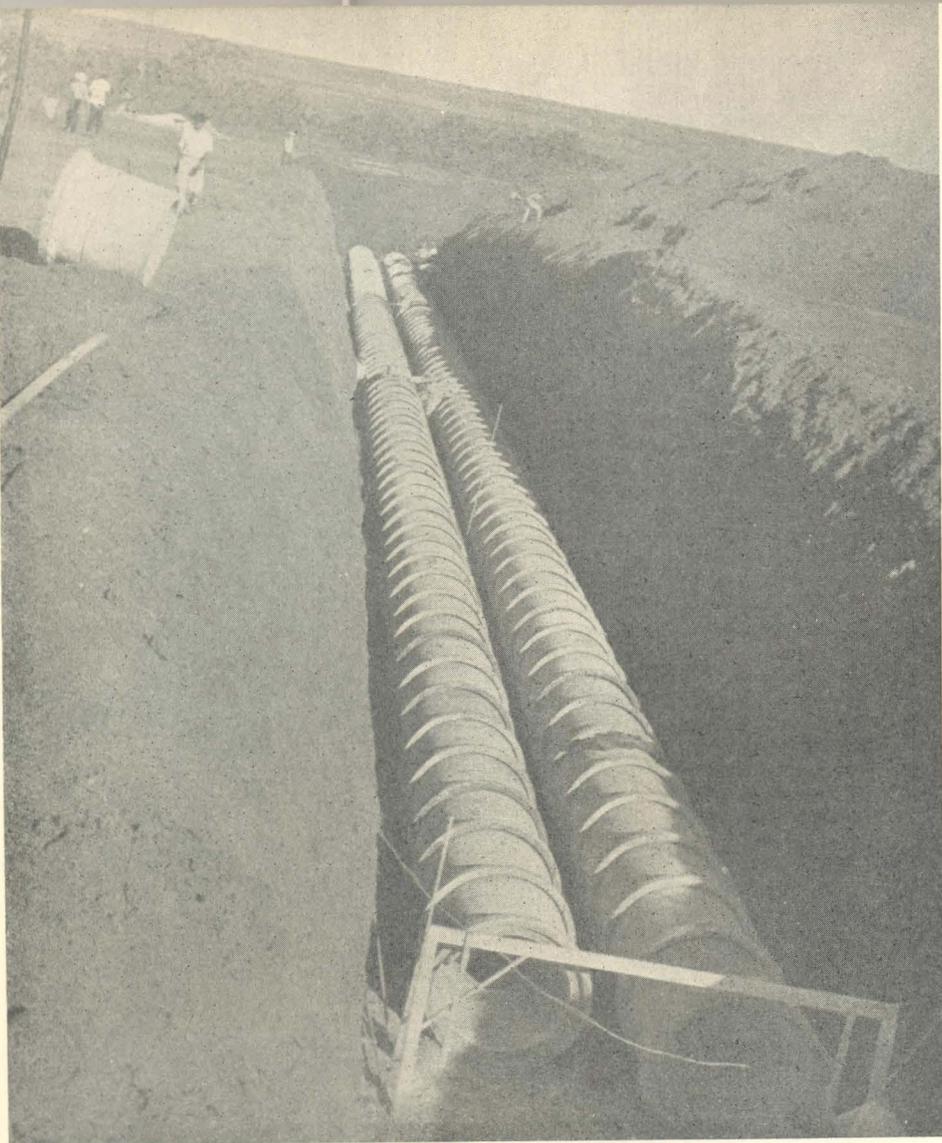
5



6

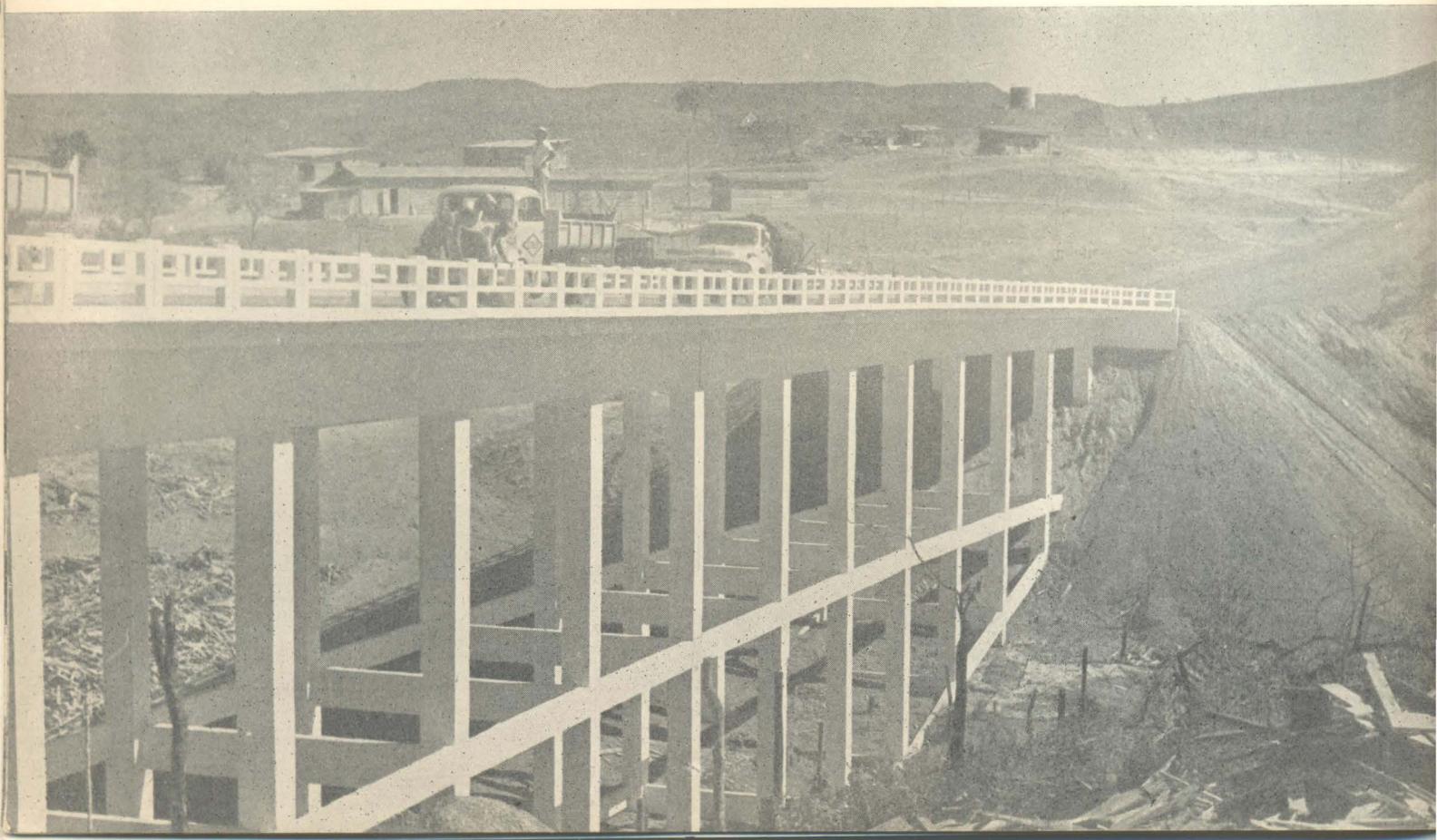


4. Uma das rodovias de Brasília.
5. Máquinas de terraplenagem, partindo de Anápolis para Brasília.
6. Vigas metálicas, destinadas às obras de Brasília.



7

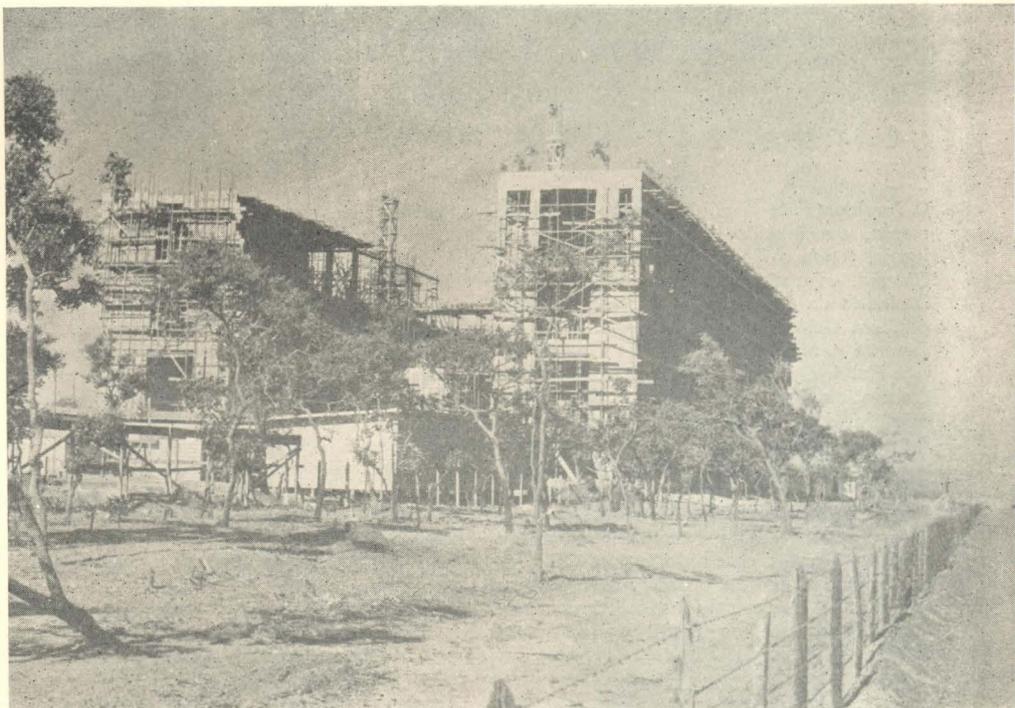
8



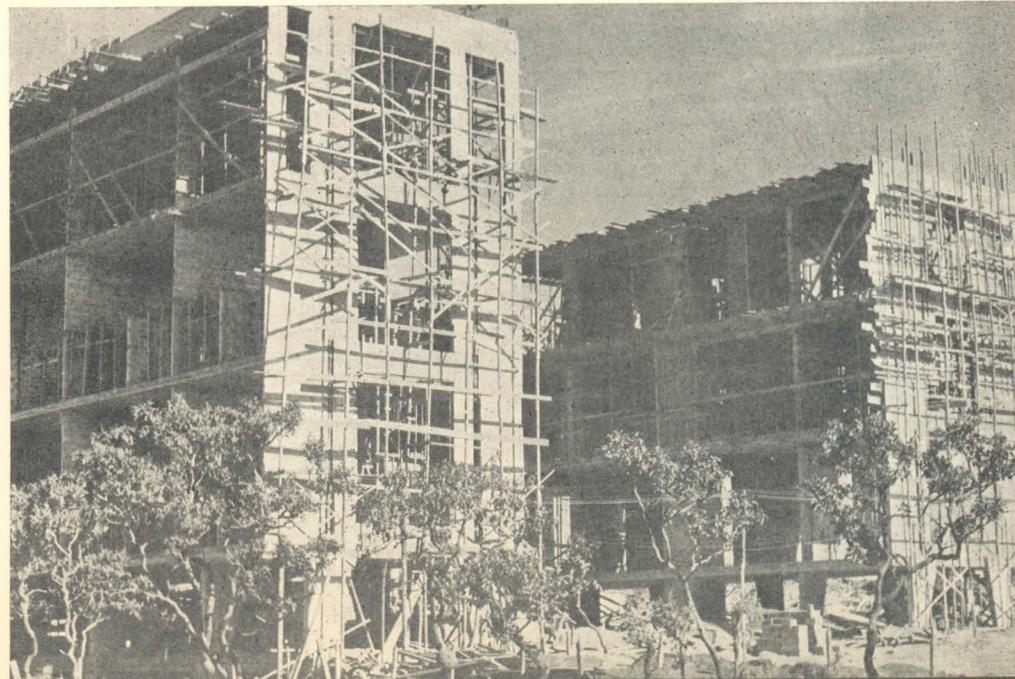
9



10



11



7. Canalizações de esgoto.
8. Ponte na estrada Brasília-Anápolis.
9. 10. 11. Construções do conjunto residencial dos bancários (Iapb), com blocos em fase de acabamento.



ato de fé

O Presidente da República recebeu pessoalmente, em Brasília, os altos dignitários da Igreja, tendo à frente dom Jaime de Barros Câmara, os quais participam da IV Reunião Ordinária da Conferência Nacional dos Bispos, em Goiânia.

Durante o almoço realizado no Brasília Pálace Hotel, o presidente Juscelino Kubitschek pronunciou o seguinte discurso: "Nesta reunião de altos dignitários da Igreja Católica Apostólica Romana em terras do Brasil que minhas primeiras palavras sejam de expressão de alegria por ver que ela se realiza na nova Capital do nosso país.

Bem fizeram Vossas Excelências Reverendíssimas em ter escolhido esta cidade que encara a luz de sua primeira alvorada e é um desafio do homem brasileiro do nosso tempo à assustadora imensidão de nossas terras brasileiras desertas, abandonadas, incoisadas.

Bem fizeram os representantes do catolicismo em ter vindo a Brasília, porque assim se religam e remontam à história da nossa formação e à luta pela unidade brasileira. A Igreja de Roma, a Igreja Universal, a Igreja de Jesus Cristo esteve presente nos embates de todos os dias pelo surgimento do Brasil — desde a hora da primeira Santa Missa — no instante mesmo do descobrimento, até os dias em que nos encontramos. A conquista e a solidariedade íntima de tantas regiões geograficamente dissemelhantes deste país são, em grande parte, obra da Igreja que Vossas Eminências e Vossas Excelências Reverendíssimas encarnam e representam. Não estou certo se teria havido Brasil sem a atuação da Igreja Católica Apostólica Romana. Estou certo, porém, que não teria havido este Brasil, este conjunto, esta fusão que nos possibilita e obriga a tornar-se uma grande nação, um grande poder, uma força no mundo que aí vem. Quantos membros da Igreja Católica Apostólica Romana seguiram a existência deste país desde o seu berço, sofreram

na carne as privações e martírios e na alma o cilício da solidão, da ruptura com a civilização para que fôssemos o país que somos hoje, a unidade que somos hoje, a alma nacional que hoje possuímos! Foi a Cruz de Cristo a semente da unidade nacional.

Estamos em Brasília agora — de novo em frente ao deserto, contemplando o mundo que é nosso, mas que precisamos conquistar. Aqui se encontra o trampolim que permitirá o saldo da conquista do Amazonas, como observou, com exatidão, meu amigo, Cardeal Arcebispo de São Paulo, D. Carlos Carmelo, em cuja alma ardente e apostolar não se aplaca a sede pioneira, e em quem não se anuvia o olhar que penetra longe na selva selvagem.

Quero aproveitar este ensejo para pedir a todos os chefes da hierarquia católica aqui presente que implorem a Deus proteção para este Brasil que vai surgindo e nascendo de novo, proteção para a bandeira que pretende ocupar e tornar fecunda e útil toda a terra brasileira, tornar cristão todo este mundo fechado que a nova capital, torre de comando debruçada sobre o desconhecido, há de desvendar.

Brasília e a marcha para Oeste são uma obra de fé. Sem fé em Deus, sem fé no destino de nosso país, não me teria arriscado a empresa tão cheia de dificuldades, tão exposta a incompreensões. Creio na Providência que não me vai afastar a possibilidade de completar a marcha que a nova capital anuncia.

Recebendo nesta cidade os dignitários da Igreja Católica, não posso deixar sem referência o momentoso problema do pan-americanismo. Estamos tentando reformá-lo em termos que permitam à América apresentar-se forte em face da crise que ameaça a cultura ocidental. Esta é uma tarefa a que o Brasil deseja servir com todo o ardor, com espírito inteiramente desinteressado. Não disputamos glória ou aumento de qualquer superfície de prestígio de nosso país com

esta operação; não nos inspira, nesta arrancada no campo internacional, senão um amor autêntico aos valores e à lei moral que nos moderam, ao sentimento cristão que recebemos dos nossos formadores. Sentimos que a causa do Ocidente exige que este hemisfério se apresente unido para enfrentar os perigos da crise atual e lutar pela paz.

Para poder colaborar na obra do pan-americanismo, que tem como uma de suas palavras denunciar no subdesenvolvimento a própria presença do inimigo em nossa casa, necessito da mobilização de todas as forças morais e espirituais, e, naturalmente, da maior e da mais decidida de todas que é a Igreja — mãe do Ocidente.

Não levaremos adiante esse movimento, com a desenvoltura que requer, sem que se forme uma atmosfera de compreensão da unidade espiritual entre a Igreja e o povo brasileiro. Quero pedir a Vossas Eminências e a Vossas Excelências Reverendíssimas que me ajudem nesta tarefa que, com o auxílio divino, pôsto em ação pelos homens de boa-vontade, haverá de ir avante."

Após as palavras do presidente Juscelino Kubitschek, discursou o arcebispo de Goiânia, Dom Fernando Gomes dos Santos, em cuja diocese se encontra Brasília. Depois de se referir à reunião de Goiânia, Dom Fernando asseverou que todos os bispos ali presentes tinham noção da gravidade do momento, sobretudo em face da imensa responsabilidade para com o futuro.

Após frisar que os bispos não poderiam omitir-se num momento em que se pretende fixar um centro novo de irradiação e progresso no Brasil, disse D. Fernando: "Viermos aqui dar testemunho de nossa presença no mundo novo que se abre para os nossos sertões, com estradas rasgando as nossas matas, com asfalto passeando pelos nossos desertos, com máquinas pesadas roncando nas quebradas das serras."

MARIO DA VEIGA CABRAL
(DA ESCOLA NORMAL)

CHOROGRAPHIA

DO

DISTRICTO FEDERAL

“Em nenhuma outra região se mostra o céu mais sereno, nem madrugada mais bella a aurora: o sol em nenhum outro hemispherio tem os raios mais dourados, nem os reflexos nocturnos mais brilhantes...”

ROCHA PITTA.

6ª EDIÇÃO



1930

JACINTHO RIBEIRO DOS SANTOS — EDITOR

37 — Rua S. José — 37

RIO DE JANEIRO

Um geógrafo aconselha

O Dr. Mário da Veiga Cabral, como todos sabem, é professor de nomeada. Especializou-se, logo que deixou o Colégio Militar, onde fez o curso, na ciência geográfica, cultivando, também, as ciências correlatas. É catedrático de Geografia no Instituto de Educação desta cidade.

Os livros didáticos que publicou gozam de grande reputação. Sua Corografia do Brasil é trabalho clássico, o mesmo se podendo assegurar do Compêndio de História do Brasil.

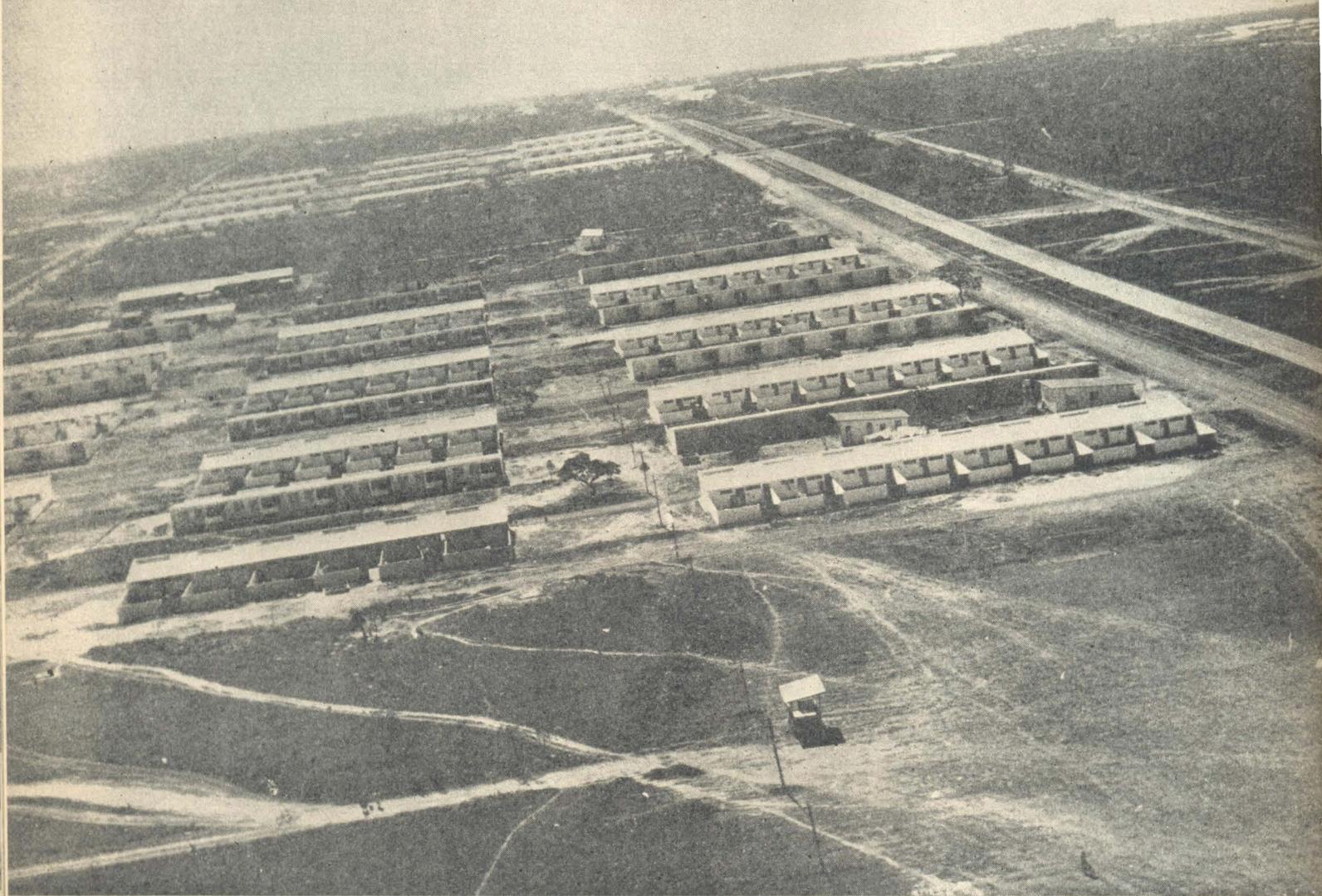
Mário da Veiga Cabral, que pertence a várias associações científicas e literárias, é carioca nato e tem ocupado, na sua terra, cargos de relêvo administrativo: diretor do Instituto de Educação e diretor do Ensino Técnico. Atualmente exerce as funções de diretor do Ensino Primário do Distrito Federal. Sempre foi favorável à mudança da capital. Da sua Corografia do Distrito Federal (6ª edição — Rio, 1930) transcrevemos o seguinte valioso pensamento: “É dever de patriotismo trabalhar pela mudança da capital do Brasil para o planalto central da República.

Ao carioca — mais que a qualquer outro filho desta grande Pátria — cabe a maior parcela nessa obrigação.”

E' dever de patriotismo trabalhar pela mudança da capital do Brasil para o planalto central da Republica.

Ao carioca — mais que a qualquer outro filho desta grande Patria — cabe a maior parcella nessa obrigação.

12. O Presidente Kubitschek discursa, por ocasião da visita do episcopado brasileiro à Nova Capital.



13

Brasília, uma realidade

Aristides Albuquerque

Quando os sistemáticos opositores se levantaram contra o movimento que se agigantava em prol da mudança da Capital Federal, muita gente não acreditava na concretização de um fato que viria definir a ação dinâmica de um Governo cheio da melhor boa vontade e dos melhores propósitos de tornar realidade um velho sonho dos nossos ancestrais.

Houve até quem tachasse o sr. Juscelino Kubitschek de visionário ou coisa parecida, pela grandiosa obra que teve a loucura de encetar, pretendendo levar para o planalto goiano as esperanças de um povo cansado de tanto sofrer, em consequência do egoísmo dos homens que vivem a se aproveitar de tudo aquilo que as facilidades do asfalto da atual Metrópole pode oferecer.

Louco! É verdade que só mesmo um lunático poderia realizar empreendimento de tal

natureza, porque tais coisas só as solucionam aqueles que, tendo às mãos o poder, pensam no grandioso futuro dos seus concidadãos.

Podemos até afirmar que Brasília é obra mesmo da loucura, mas de uma doce loucura que se plasma na alma de todo o brasileiro de sã consciência, e que nos conduzirá em futuro bem próximo à grandeza de um destino com que há muito tempo vimos sonhando, e que há de marcar a áurea administração de um estadista que pensa e realiza, sem se amofinar às investidas dos zoilos e iconoclastas de todos os epos.

Mas, convenhamos que só existem os mal-sinadores, porque há os que lhes fazem sombra. Só existe o Mal, porque o Bem lhe anula os golpes. E por estes Brasília afóra há muitos demolidores!...

Há quem afirme, outrossim, que a inopor-

tunidade da medida é que aberra dos propósitos de S. Excia., levando-se em conta (dizem) a situação econômica e financeira do País, tal o vulto da obra.

Até certo ponto, bem que se pode concordar com essa preliminar, mas se nos aprofundarmos na análise da questão, verificamos que nenhum empreendimento como o que se focaliza se realizaria sem êsse aqodamento tão necessário e tão do sabor dos que procuram resolver com audácia os problemas tidos como insolúveis pela sua própria natureza.

Se tivéssemos de esperar por melhor situação financeira, podemos afirmar que jamais se concretizaria êsse grande e velho anseio do povo brasileiro, porque, como assinala o provérbio: "para os grandes males os grandes remédios".

O conceito que se tem de Brasília é de que, dentro em breve, o nosso País será detentor

10

de uma das mais belas capitais do mundo, e bem inspirado se encontrava o ilustre senador Apolônio Sales, quando, em magistrais impressões, dissera que "fixara na memória a paisagem desértica dos arredores, interrompida pela implantação de um formidável canteiro de trabalho, organizado, disposto, ativo para a empreitada gigantesca do erguimento de uma cidade moderna no planalto central" e "o contraste da natureza, no pitoresco de seus quadros em gradações, suaves e tranqüilas, com a afoiteza abrupta das concepções do arquiteto modernista", que é o dr. Oscar Niemeyer, com a excelente cooperação do dr. Lúcio Costa.

Graças a esses dois gigantes da arquitetura hodierna, Brasília será dentro em breve um encanto ao olhar embevecido do espectador que por ali tenha a felicidade de passar.

Como ainda assegura o dr. Apolônio Sales, "a grande batalha que Brasília tem a vencer não será somente a do preço das edificações, das obras de saneamento, dos trabalhos de urbanização. Em meio destes fatores há que considerar sempre e em primeira linha o fator tempo. Este é que deve ser vencido a todo custo. E é o que se observa já no começo do surgimento da cidade. Pareceria impossível, por exemplo, que em pouco menos de um ano se tivesse removido terra para a feitura das avenidas, aplainamento das praças, recorte das barreiras, em volume vez e meia o do desmonte do morro de Santo Antônio, eternizado e incômodo. E ali é o que se faz, conforme anuncia o presidente da Novacap, o engenheiro Israel Pinheiro. Só de estradas e ruas, foram rasgadas em onze meses, e em parte já pavimentada, oitocentos quilômetros, duas vezes a distância Rio-São Paulo. Rede de esgotos, adutora de água, edificações na cidade provisória, surgem com velocidade incrível".

Rematando as suas entusiásticas impressões, diz, ainda, o sr. Apolônio Sales: "É contra o tempo que Brasília luta e vai ganhando

vitória. Oxalá se acostume a opinião pública com o ritmo de trabalho que se está imprimindo em Brasília e reclame o mesmo para todas as atividades públicas de que se espera algum benefício".

Muitos não acreditam no bem que advirá da mudança, mas é o próprio presidente da República quem assegura: "Mudar a Capital para o seu lugar certo é, na verdade, uma operação de alta envergadura, um investimento diferente do que temos praticado até hoje, mas um investimento que se pagará de forma generosa e que nos dará frutos numerosos".

Quem se dispuser a estudar bem o assunto, chegará à conclusão, de fato, de que os que estão à frente desse empreendimento não o fazem por mero diletantismo, mas pelo que se nos afiguram as suas reais conseqüências. Felizmente, o sr. J. K. encontrou elementos com os quais está levando a bom termo as obras da Cia. Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap), como por exemplo o ilustre engenheiro Israel Pinheiro da Silva, presidente, e os demais diretores drs. Íris Meinberg, Ernesto Silva e Bernardo Sayão. São todos eles homens dignos que se têm dedicado de corpo e alma às tarefas que lhes são impostas em decorrência dos seus elevados cargos, em cujas funções não têm medido esforços no sentido do erguimento da nova Capital Federal, dessa jóia que será incrustada no pitoresco planalto goiano.

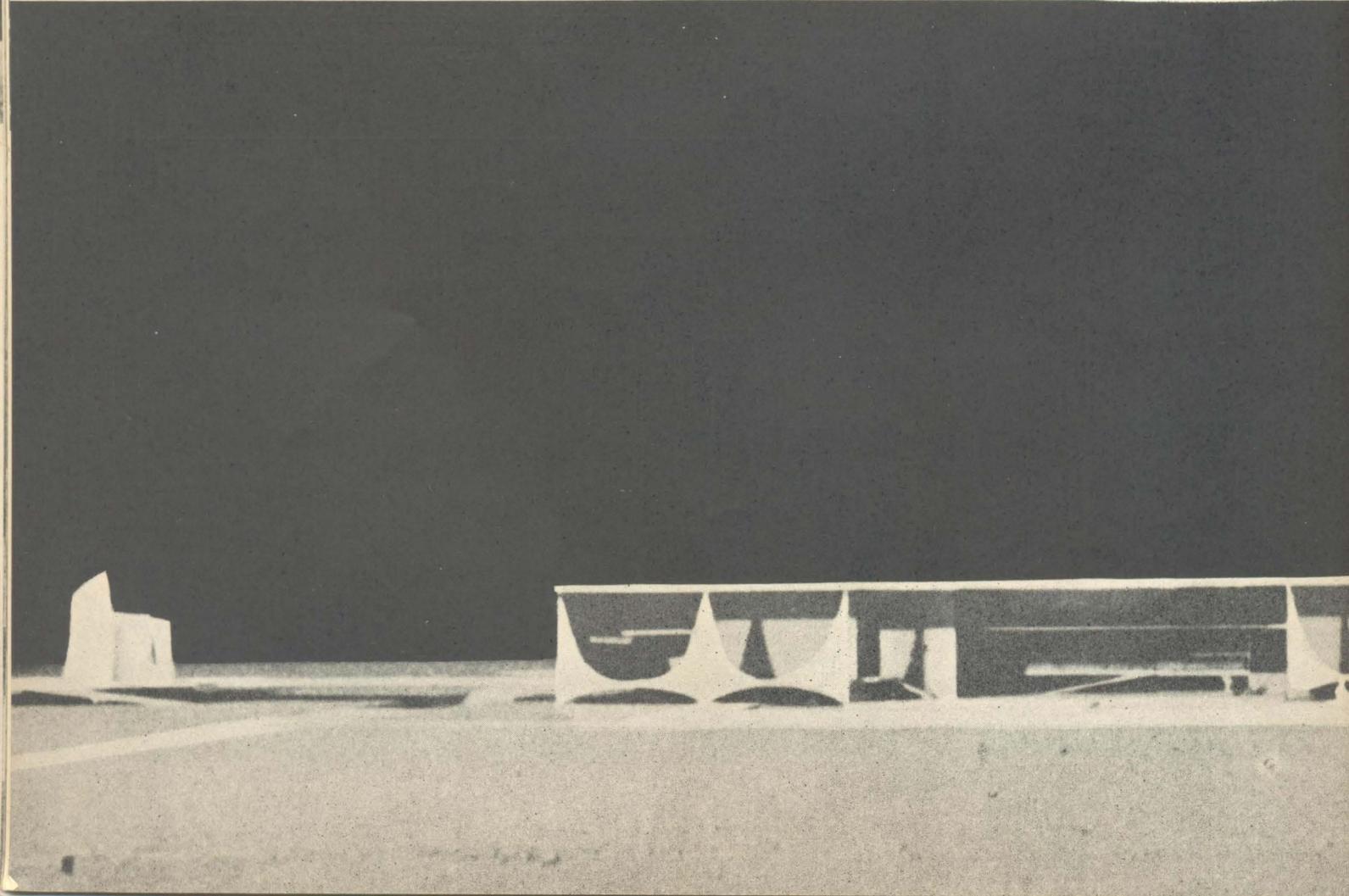
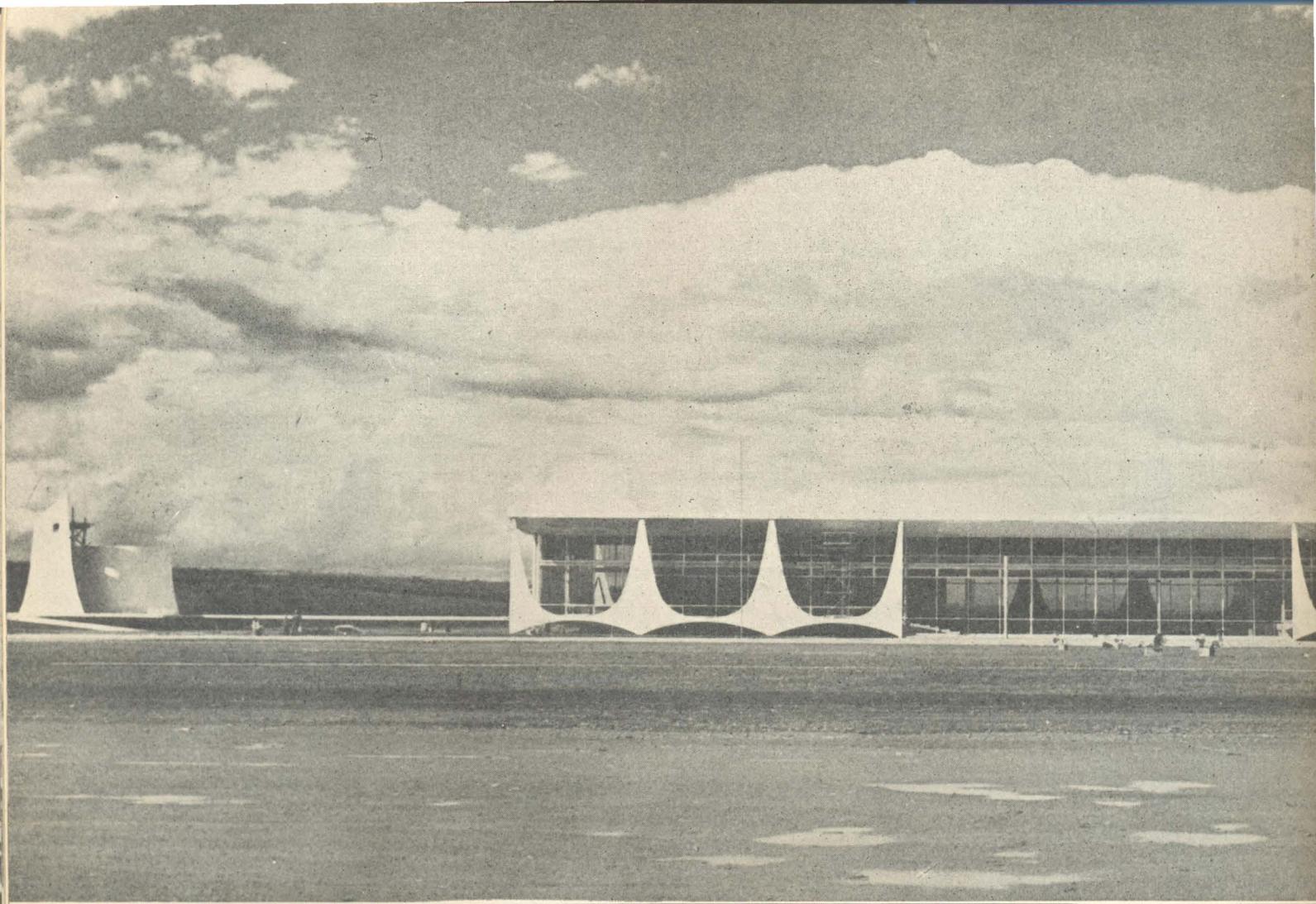
Quando Brasília puder se apresentar com a faceirice da mulher bonita e vaidosa, daqui a uma década, ou talvez antes mesmo, aqueles que se insurgiram contra a sua existência serão os primeiros a afagar-lhe a beleza e o encantamento.

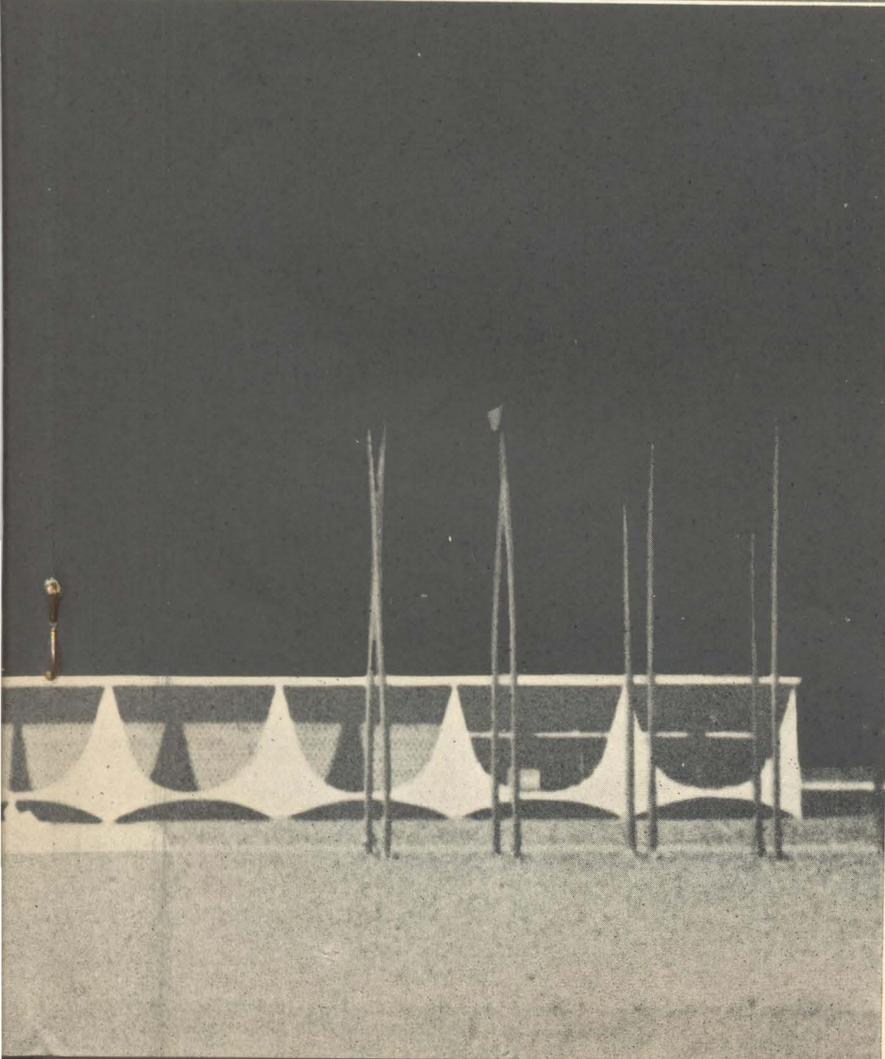
O que vale dizer que S. Excia. não será o protomártir de uma epopéia vencida, mas o baluarte incansável de uma realização que o deixará immortalizado na memória de sessenta milhões de brasileiros. (De O Jornal, 16-7-58).

14



13. Vista aérea das Casas Populares, vendo-se, ao longe, as construções das super-quadras.
14. O Saps em Brasília.

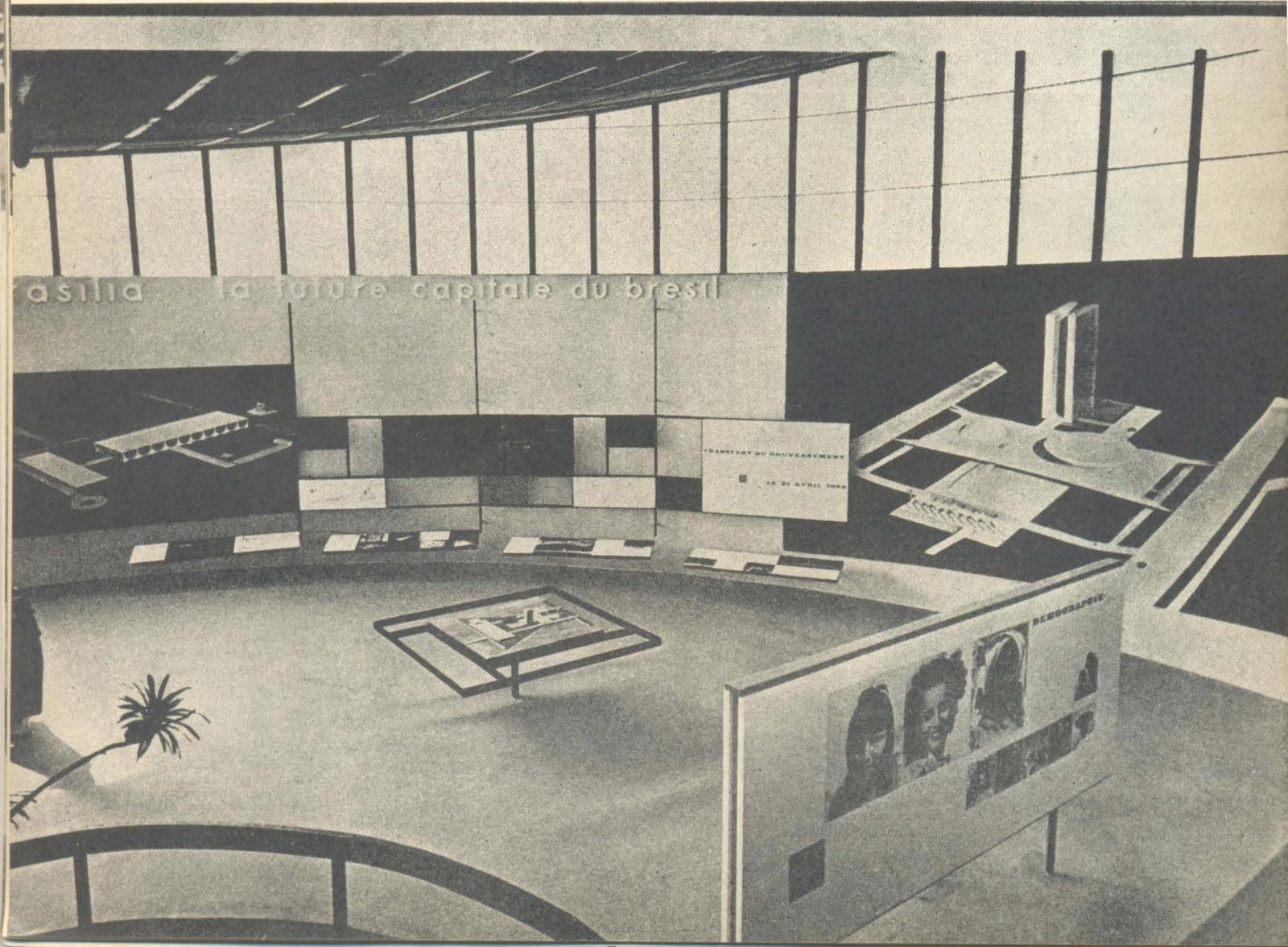




15. O Palácio da Alvorada já concluído, podendo-se notar, em confronto com a maquete (foto abaixo), algumas modificações efetuadas pelo arquiteto Oscar Niemeyer a fim de obter u'a maior beleza plástica.

Brasília no exterior

16



Brasília no Exterior

O "New York Times", em editorial, escreveu: "Transferir a Capital de um dos maiores países do mundo, e transferi-la em quatro anos é façanha de primeira ordem. O Brasil está fazendo isso. A inauguração do assombroso Palácio da Alvorada diz que Brasília será realmente a Capital do gigante da América Latina em 1960, conforme planejou o presidente Kubitschek.

Os norte-americanos estão contentes com o fato de que o local da nova cidade tenha sido escolhido pelos seus peritos e que o Banco de Exportação e Importação haja concedido 10 milhões de dólares para o início dos trabalhos. Entretanto, o crédito principal é devido ao presidente Juscelino Kubitschek e aos arquitetos brasileiros, que estão construindo do nada uma nova e bela Capital.

O Rio de Janeiro é uma das maiores cidades do mundo e também uma das mais belas, mas já está estourando nas costuras como Nova Iorque, e deve ser um grande porto e desenvolvido centro de comércio e indústria, nunca uma capital.

Brasília, está localizada num planalto fértil, de magnífico clima temperado."

Portugal nas páginas de Brasília

O "Diário de Notícias", de Lisboa, escreve: "As primeiras páginas da história de Brasília: nelas ficou indelevelmente escrito o nome de Portugal, arquivando na Torre do Tombo de nossos corações agradecidos à passagem do discurso do presidente Juscelino em resposta ao embaixador Rocheta, em que revelou o orgulho dos brasileiros de suas origens portuguesas. Não há muito que comentar a palavras tão abertas, tão dignas, tão sem disfarce diplomático. Se elas são honrosíssimas para nós, portugueses, ainda mais o são para quem o calmo desassombro de as proferir — e disse-as a voz mais autorizada... a voz mais autorizada dos Estados Unidos do Brasil."

O "Diário de Notícias", numa homenagem à criação de Brasília pelo presidente Juscelino, põe em destaque o discurso deste inaugurando o Palácio da Alvorada e diz: "Cada vez mais Kubitschek de Oliveira se revela o pioneiro, bandeirante, o descobridor — o navegante português dos descobrimentos.

O criador de Brasília quicá ficará na História como o homem que descobriu o Brasil aos brasileiros. Juscelino fala com a abnegação, o entusiasmo e a criadora fé dos que traçaram sabendo de antemão que uma longa vida não chegaria para ver o fim da obra."

Elogios

A revista "Time" dedicou mais de três páginas — duas delas com ilustrações poligráficas — a Oscar Niemeyer, o arquiteto de Brasília.

Faz dois anos que o brilhante arquiteto brasileiro aceitou uma das encomendas mais apaixonantes na arte: desenhar palácios, edifícios públicos, tribunal e igrejas — até um clube de iates para uma nova cidade que terá meio milhão de habitantes.

Agora, Brasília, a nova grande Capital nacional, no interior, está terminando de construir-se, para orgulho e satisfação do arquiteto Oscar Niemeyer.

Num país pujante, com uma arquitetura nova, espetacular e imaginativa, a obra de Oscar Niemeyer é altamente meritória."

O arquiteto Oscar Niemeyer marcou para o dia 6 de agosto a sua transferência definitiva para Brasília, onde orientará pessoalmente os trabalhos relativos a seus projetos.

Carta ao Presidente

O arquiteto norte-americano Richard J. Neutra, autor de quase todos os projetos de edifícios de embaixadas dos Estados Unidos, e que recentemente visitou Brasília, enviou de Washington uma carta ao Presidente Juscelino Kubitschek declarando a sua "profunda impressão" da futura Capital.

A carta do arquiteto Richard J. Neutra é a seguinte, na íntegra: "Meu caro Senhor Presidente.

De volta a Washington, tenho sempre lembrado, em minhas conversas, a profunda impressão que tive da nova Capital do Brasil e da maravilhosa obra planejada por Oscar Niemeyer e Lúcio Costa. Espero que o Palácio Presidencial esteja concluído, na sua beleza e esplendor, a demonstrar a liderança do Brasil nos projetos arquitetônicos do mundo contemporâneo, país ao qual devem os arquitetos de muitos países que visitei, em todos os continentes.

Permita-me agradecer-lhe, novamente, o encontro que me proporcionou, quando de meu regresso de Brasília. Estou muito interessado no livro que Vossa Excelência mencionou, que contém estudo histórico de uma dúzia de capitais fundadas e executadas pelo homem, através dos tempos. Vossa Excelência estava, como disse, lendo esse livro por ocasião de nossa visita, e gostaria de saber o seu título.

Permita-me reiterar-lhe que tive imenso prazer em encontrar Niemeyer, cujo gênio admiro desde que visitei Belo Horizonte, há mais de doze anos. Oscar Niemeyer produziu uma obra-prima, estimulado por um cliente de fascinante visão como é Vossa Excelência. Desejo que esse admirável trabalho de Brasília, sob a liderança cívica e artística de Vossa Excelência, continue vitorioso e atinja a um término feliz.

Como estamos no momento construindo a Embaixada Americana em Karachi, no Paquistão, tive ocasião de visitar, no nosso Departamento de Estado, Mr. Hughes, chefe da Divisão de Construção, e pude verificar com satisfação que ele é igualmente entusiasta do Brasil. Cordialmente seu — a) Richard J. Neutra."

A nova Capital e a Abertura dos Portos

A Cruzada Tradicionalista Brasileira estabelece paralelo entre uma e outra.

A Cruzada Tradicionalista Brasileira enviou ao Presidente da República o seguinte ofício:

"Na oportunidade em que se comemora o sesquicentenário da chegada de D. João VI ao Brasil, a Cruzada Tradicionalista Brasileira, por decisão unânime de sua Diretoria, resolveu prestigiar todos os atos comemorativos que serão levados a efeito. Deliberou, também, tomar algumas iniciativas, dentre as quais, uma já realizada: a visita oficial à cidade de Brasília.

Dois razões determinaram esse procedimento: uma, ensejada pelo paralelismo histórico de duas situações distantes no tempo, mas relacionadas nos seus efeitos no presente; e outra, de natureza emocional, que lhe completa a significação.

O paralelismo histórico está evidente no ato do Príncipe Regente, figura ímpar de nossa formação histórica, e na decisão arrojada de Vossa Excelência. Em 1808, D. João VI abria o litoral brasileiro ao intercâmbio dos povos livres, alargando o caminho do convívio pacífico com as demais nações, pelo comércio e relações civilizadoras. Em 1958, Vossa Excelência, dotado de dinamismo e determinação excepcionais, ergue no centro do Brasil sua futura capital, e assim abre as portas dos nossos sertões à civilização, alargando a estrada do progresso para o nosso Interior e integrando-o, culturalmente, na comunidade nacional.

A segunda razão, uma festa do sentimento, foi o desejo de a Cruzada Tradicionalista Brasileira, por proposta do seu Diretor de Relações Públicas, Sr. Tibyriçá Nogueira Reys, plantar, no futuro Jardim Botânico de Brasília, uma palmeira, filha da que foi plantada pelo Príncipe Regente, no Jardim Botânico do Rio de Janeiro, dando, simbolicamente, continuidade, na terra, aos dois fatos distantes a que nos referimos.

Enviando a Brasília, em caráter oficial, seu Diretor Tibyriçá Nogueira Reys, a Cruzada Tradicionalista Brasileira prestou uma homenagem a dois acontecimentos da maior significação cultural para o nosso país, que é uma homenagem especial a Vossa Excelência, pela fé tradicionalista que compõe a sua personalidade.

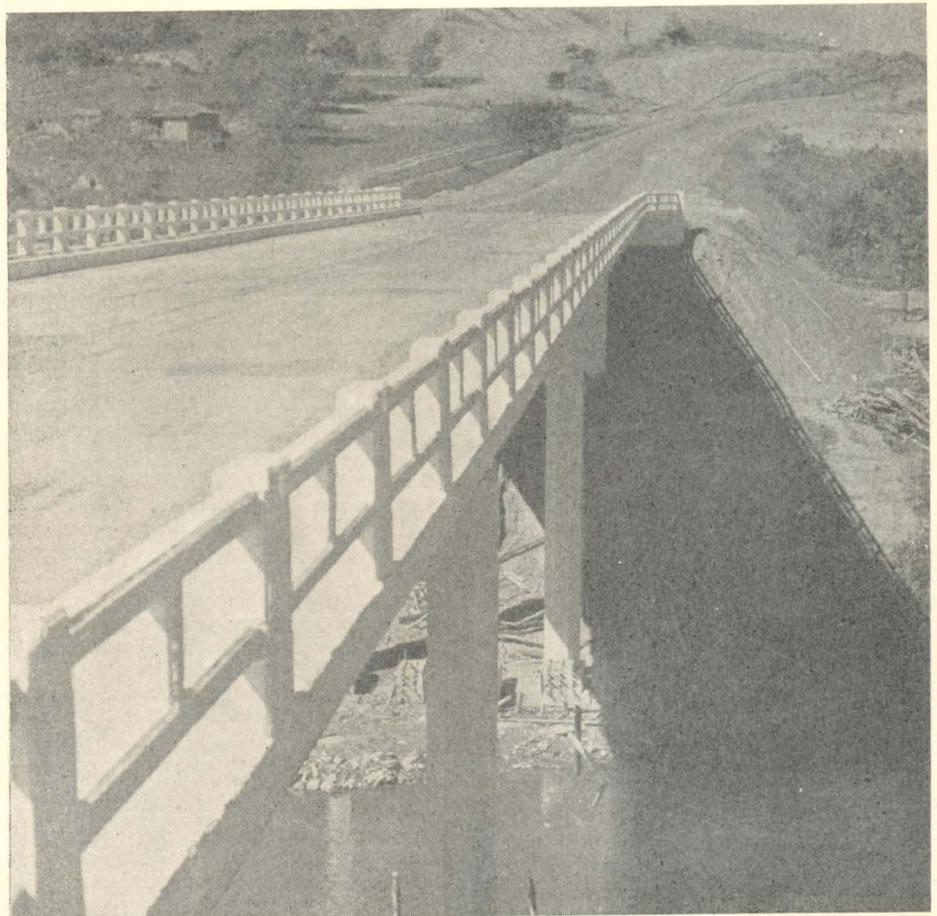
Excelentíssimo Senhor Presidente, renovamos nossos mais elevados protestos de admiração, respeito e simpatia, formulando os melhores votos de felicidade pessoal no desempenho de sua alta missão presidencial. (as.) Fernando Correia de Sá e Benevides — Sec. Geral, pelo presidente Henrique Orçuli — Grande Benemérito.

Infante felizardo

O infante Rogério Frederico Garcia, de 3 meses, filho do Banqueiro Dr. João Garcia e D. Cândida Ferraz Garcia, presidente do Banco Comercial de Minas Gerais, acaba de adquirir, em Brasília, na QI-412 S-Sul, o lote número 3. Também seu irmão, Rodrigo Otávio Garcia, de 3 anos adquiriu, no mesmo setor, o lote número 5.

noticiário

17



17. Ponte sôbre o Riacho Fundo.

Movimento aéreo

Foi o seguinte o movimento aéreo comercial de Brasília, no mês de maio passado: passageiros embarcados, 2.574; passageiros desembarcados, 2.799; passageiros em trânsito, 1.073, num total de 6.446. Houve 268 pousos de avião, e 260 decolagens. As Companhias Comerciais de aviação que operam em Brasília são: Vasp, Lóide Aéreo, Cruzeiro do Sul, Paraense, Real-Aerovias e Sadia.

Monumento aos campeões

O funcionalismo do Banco do Brasil, homenageando a equipe brasileira campeã da Copa do Mundo de 1958, fará erigir um monumento alusivo na Praça dos Desportos, em Brasília. Ao receber o presidente e o vice-presidente da Associação Atlética do Banco do Brasil, o Sr. Sebastião Pais de Almeida, Presidente daquele estabelecimento bancário, apoiou sem restrição a iniciativa. Ficou resolvida a promoção de uma campanha de âmbito nacional, sob os auspícios da A.a.b.b., visando a concretizar o projeto no mais breve espaço de tempo. Será aberto concurso público de anteprojetos, cujas bases serão divulgadas. Após tomar esta deliberação os representantes da A.a.b.b. dirigiram-se ao presidente Juscelino Kubitschek a fim de comunicar a idéia.

O encontro

Estiveram no Palácio do Catete, durante o encontro dos dirigentes da Associação Atlética do Banco do Brasil com o Presidente da República, o Sr. Sebastião Pais de Almeida, presidente do estabelecimento de crédito; Israel Pinheiro, presidente da Companhia Urbanizadora da Nova Capital; Marcial do Lago, superintendente da Fundação da Casa Popular; Hélio Faria, presidente da Associação Atlética do Banco do Brasil; e os vice-presidentes da entidade, Srs. Francisco Silva Nobre, Heitor Pereira Cotrim e Paulo Breno de Oliveira.

Palavras do Presidente

Depois de aprovar com entusiasmo a proposta dos dirigentes da Associação Atlética do Banco do Brasil, o presidente Juscelino Kubitschek pronunciou as seguintes palavras: "Foi realmente feliz, senhores, a inspiração que teve a Associação Atlética do Banco do Brasil, ao tomar a iniciativa de erigir em Brasília, um monumento aos heróis brasileiros que conquistaram a Copa do Mundo. Uma correlação harmoniosa entre o sentido da homenagem e o local em que vai ser prestada, enriquece extraordinariamente o seu conteúdo simbólico na Capital nova, de um País jovem, o primeiro monumento a se erguer será um monumento à juventude, um monumento à energia e ao vigor físico e moral da raça que aqui se forja e na qual se contém todas as raças da Terra!

Brasília é um cometimento audaz de juventude, num povo que se sabe chamado a uma grande missão e sente que não é mais possível contemporizar. Há quatro séculos o brasileiro se adentra para este arremesso decisivo contra o vasto continente inexplorado dos nossos sertões.

Brasília não poderia ter nascido antes: as circunstâncias não o permitiriam. Mas devia

nascer precisamente agora, como nasceu, porque os recursos da técnica, os modernos inventos asseguram hoje ao espírito pioneiro da nossa raça os instrumentos que antes lhe faltaram. Se não surgisse nesta hora, em que a Nação se vê psicologicamente preparada para o grande passo e encontra meios de realizá-lo; se continuasse a ser procrastinada, como um sonho utópico, a nossa geração teria sido desidiosa, a nossa geração teria falhado, teria retardado criminosamente a marcha ascensional deste grande País.

Mas quero dizer-vos que Brasília é, antes de tudo, obra de juventude, obra da audácia de uma Nação que se vê diante de um futuro esplendente e dispõe de energia bastante para antecipá-lo.

Assim, não vejo lugar mais adequado para que nele se erga um monumento à varonilidade, à decisão, à intrepidez dos jovens de uma Nação jovem.

O extraordinário feito dos nossos campeões, bem o sabeis, transcende, em significação os limites de um simples triunfo em prêmio esportivo. Para chegar aonde chegaram, que admiráveis predicados e virtudes não se exerceram e não se puseram em prova! Tenacidade, temperança, disciplina, destreza, espírito de equipe, energia, lealdade e, coroadando tudo, a nobre aspiração olímpica de vencer, de superar, numa bela competição pacífica, que poderia servir de modelo para todas as espécies de competições entre os povos!

Nada mais legítimo que extrair da beleza desse acontecimento esportivo um confortador pensamento de fé e confiança nas virtudes de nosso povo, noutros campos de ação a que o convoquem os grandes trabalhos que temos de enfrentar para que deste vasto País se faça uma Nação poderosa, livre, criadora, capaz de levar ao mundo um pensamento novo, uma sensibilidade original. Felicito-vos, senhores, por essa nobre idéia, onde vejo harmonia e beleza, fé e entusiasmo, esperança e decisão.

Perpetuando, em Brasília, na pedra ou no bronze, a glória dessa esplêndida arrancada em que, peleja após peleja, vitória após vitória, os nossos jovens desportistas conquistaram o maior galardão a que poderiam aspirar, estais perpetuando a própria imagem deste País jovem, em sua plena arremetida contra o futuro, numa grande missão civilizadora, de paz, de progresso e de cultura!"

D. Clarinda de Moura

D. Clarinda de Moura foi a primeira mulher que pisou o solo de Brasília.

Isto se deu em maio de 1894, quando, com sua filha Altair, acompanhou seu marido, então capitão Hastínfilo de Moura, que se dirigiu ao Planalto Central, para iniciar a exploração e demarcação do sítio, já destinado a ser a futura capital do Brasil.

Hoje, aos 85 anos de idade, no seu apartamento em Copacabana, cercada de seus filhos e netos, D. Clarinda repete a todos que a queiram ouvir que gostaria de voltar ao Planalto de Goiás para ver de perto a concretização do sonho dos homens de seu tempo.

Ela partiu de Uberaba. Era a única mulher do grupo. Todos a aconselharam a não ir, mas o amor que dedicava ao marido o senso de dever de esposa foram mais fortes. Com sua filha de três anos, que sofria de bronquite, e a cavalo, iniciou a longa jornada até o Planalto.

Seu marido esteve antes na expedição de Luís Cruls, professor de astronomia da Escola Militar, e esta era sua segunda viagem para consolidar os trabalhos de demarcação e exploração que antes fizera. D. Clarinda afirmou-nos que nenhuma doença a atacou.

O clima e a paisagem do planalto eram maravilhosos. Sêco e com imensas pradarias. Altair que era banhada nas águas frias dos rios, ficou corada e curada da bronquite contraída no Rio de Janeiro.

A primeira cidade pioneira foi erguida. Havia uma só avenida que teve o nome de D. Clarinda. Ao redor foram plantadas as primeiras barracas e casas de sapê para abrigar a expedição. Nunca perigo algum rondou aquele punhado de aventureiros. Nem as doenças, nem as feras, nem mesmo os homens rudes que compunham a expedição. D. Clarinda fala de sua aventura como se fosse um passeio agradável. Afirmou que sua vida lá foi fácil e sem preocupações. Seu marido determinou que um dos homens fosse seu criado e muitas e muitas vezes ela ficou só, com sua filha, enquanto os homens divididos em três turmas exploravam a região.

Altair, que tinha curado sua bronquite no Planalto de Goiás, quando voltou para o Rio de Janeiro, morreu de sarampo. Levamos dois anos no planalto e estou certa que não há em todo o Brasil clima e águas tão excelentes.

Vive hoje D. Clarinda sob as vistas de seus três filhos: Hastínfilo, funcionário do Ministério da Viação; Altair, ministro e cônsul geral do Brasil em Barcelona, e Almir, do Departamento de Edificações, da Sursan da Prefeitura do Distrito Federal.

Foram os relatórios que a Comissão para a Exploração do Planalto Central do Brasil elaborou que serviram de base para os trabalhos da Comissão de localização da Nova Capital, do General Djalma Polly Coelho em 1946.

"Espero que os dirigentes de Brasília, continuem com o mesmo patriotismo e serenidade que, norteram os de meu tempo."

Funcionários para Brasília

O Diretor-Geral do Dasp declarou a imprensa referindo-se ao problema da transferência da Administração Pública e de seus funcionários para Brasília, que o assunto comporta três estágios: o primeiro diz respeito à seleção dos órgãos que irão imediatamente para a futura capital; o segundo tem relação com o material que será enviado, e, por último, entra em jogo a questão dos servidores e de seu transporte para o Planalto Central. Explicou, também, o sr. Guilherme Aragão que o voluntariado aberto deu os melhores resultados, pois funcionários e funcionárias de várias capitais pediram transferência. E, nesse particular, acentuou ainda:

"O elemento humano não nos preocupa muito, já que, a qualquer momento, poderemos lançar mão de candidatos aprovados em concurso e que, geralmente, estão dispostos a servir no setor que lhe fôr destinado, especialmente — é claro — em Brasília. Todavia, deveremos ter sempre em vista que a fixação do pessoal será feita em função do que estiver concluído na parte de alojamentos, subsistência etc. E, segundo tudo indica, o primeiro grupo será removido para a futura capital no segundo semestre de 1959."



Reforma Constitucional

Em seu discurso de transmissão do cargo de ministro da Justiça, o dr. Eurico Sales informou a seu sucessor Prof. Cirilo Júnior, dos passos que, de acordo com o presidente da República, já foram dados para a grande "operação" jurídico-administrativa da transferência da capital do país. Essas providências importarão, numa reforma constitucional, que previna os aspectos relevantes da mudança para Brasília, de forma a impedir os impactos que na administração e, conseqüentemente, nas diversas formas de atividade, verificar-se-iam, se acaso o governo não cuidasse, com antecedência, desses problemas.

Até agora, Brasília tem sido posta em evidência através de sua importância arquitetônica, além do arrôjo da obra pioneira de integração de vasta área do território nacional na comunidade mesma do Brasil. Convém, no entanto, ter a atenção despertada para o fato de que, desde a colônia, a administração geral do país vem sendo feita daqui do Rio de Janeiro; são portanto, quatro séculos de vinculação a esta área territorial de todos os laços que prendem ao governo nacional as diversas manifestações de atividade pública e privada. Permitir, pois, o rompimento desses laços, sem as medidas acauteladoras de um período transitório, em que o governo brasileiro se transferisse para Brasília, mas continuasse atuando também daqui do Rio, seria um risco grande para a normalidade do trabalho e da produção brasileira.

Estes problemas se juntam na síntese de uma grande descentralização administrativa, segundo a qual os órgãos governamentais

que aqui ficarem, reclamam por uma autonomia que a atual centralização administrativa não permite. Ao mesmo tempo, o futuro Estado da Guanabara precisa de ter todos os seus problemas — jurisdição, recursos financeiros, delimitação dos setores próprios de ação, sem conflitos com os da União, etc. etc., bem equacionados, de forma a que a saída do governo Central não acarrete abalos profundos no mecanismo oficial.

Belo e grandioso

Em declaração à reportagem, disse o cardeal arcebispo do Rio de Janeiro D. Jaime Câmara: "É a primeira vez que estou em Brasília. Só a conhecia através de reportagens e de algumas fotografias. Pude verificar o que há aqui de belo e grandioso através da exposição do sr. Israel Pinheiro completada pelo que disse o Sr. Presidente da República ao terminar aquela exposição ilustrada com vários quadros belíssimos. Só posso augurar a este trabalho o melhor êxito."

Para o interior

Foram as seguintes as impressões de D. Helder Câmara: "A palavra que me vem é do cardeal de São Paulo, aquela felicíssima palavra de que Brasília será um trampolim para a conquista da Amazônia. Eu vejo o Brasil caminhando para o interior. Não entro em discussões técnicas, nem políticas, porque cada vez mais sou um homem de igreja. Mas como brasileiro e cristão como-ve-me ver o Brasil caminhando para o interior como nos tempos heróicos das Ban-

deiras. Quanto mais olho o mapa do Brasil, mais entendo Brasília."

Trem Brasília

O Trem Brasília, com 16 pessoas a bordo, entre as quais dois jornalistas do Catete, um outro de Minas e um fotógrafo do Dasp, partiu, da Estação Alfredo Maia, com destino a Anápolis, na tentativa de fazer a primeira ligação ferroviária, com composição de passageiros, entre o Rio e aquela cidade do Planalto Goiano.

O Trem Brasília, organizado pelo Grupo de Trabalho de Brasília, tem por finalidade explorar o terreno ferroviário entre as duas capitais (a atual e a futura) a fim de que, até o próximo dia 30 o Grupo de Trabalho possa entregar o relatório sobre o levantamento estatístico do pessoal a ser transferido, seu alojamento e transporte (móveis) para a nova capital federal.

Chefiada pelo Coronel Gaspar Peixoto Costa, a composição, que tem carro-dormitório e vagões-salão, deve, se tudo correr bem, chegar a Anápolis dentro de três ou quatro dias. A ligação até Brasília será feita por estrada de rodagem asfaltada, pois a ligação ferroviária partindo do Rio não vai além da cidade de Anápolis.

Fazendo a média de 22 quilômetros por hora, o Trem Brasília, que partiu aos 30 minutos do dia 20, da Estação Alfredo Maia, cobriu a distância de 1.524 quilômetros até Anápolis em 67 horas e 25 minutos, chegando àquela cidade do Planalto Goiano às 19,55 do dia 22, terça-feira.

A viagem, que transcorreu normalmente, foi feita, graças ao pequeno peso da composição, em 6 horas a menos do que o tempo previsto, que era de 73 horas.

Brasília-Belém

Em entrevista coletiva no Palácio do Catete, em que recordou a definição de Dom Carmelo, arcebispo de São Paulo, de que "Brasília é o trampolim para a conquista da Amazônia", o Presidente da República, assessorado pelo coordenador da grande obra rodoviária, fez ampla exposição dos serviços de construção da estrada de rodagem Belém do Pará-Brasília.

Três mil homens trabalham nesse empreendimento, que custará dois bilhões de cruzeiros e corta a floresta amazônica, em região ainda não percorrida pelo homem branco.

Ao final de sua entrevista, na fase das perguntas e respostas, o Presidente Juscelino Kubitschek afirmou que não modificará a lei que criou a Petrobrás e que, em princípio é favorável sejam pagos aos servidores da União vencimentos condignos.

Assessorado pelo Coronel-Aviador Lino Teixeira, subchefe do Gabinete Militar, encarregado de coordenar as providências para execução da rodovia, o Presidente da República esclareceu que esta rodovia terá 2.169 quilômetros, dos quais 815 estão prontos. 884 estão sendo construídos, restando por construir 470 quilômetros, grande parte dos quais em plena floresta amazônica, onde a civilização jamais penetrou.

Explicou o Coronel Lino Teixeira que os diversos trechos que constituem a estrada estão sendo atacados nos dois sentidos e êsse trabalho já emprega a mão de obra de quase três mil homens, grande parte dos quais procedentes do Nordeste. Como consequência dessa tarefa civilizadora, verdadeiras cidades estão surgindo ao longo do traçado da rodovia.

Informou ainda que as vanguardas de topógrafos e geólogos estão recebendo apoio por via aérea, sendo atirados víveres e equipamentos de pequeno porte, através de paraquedas. A FAB já está cogitando de construir, no trecho de penetração na Amazônia, aeroporto de 100 em 100 quilômetros, a fim de assegurar apoio mais efetivo ao trabalho de desbravamento. Nesses aeroportos

Colaboração do Spi

poderão descer aviões da classe "Douglas." Ainda como informação revelou o Subchefe do Gabinete Militar que nos 105 quilômetros já abertos até agora, em plena floresta amazônica, ainda não foram encontrados selvícolas, mas há vestígios deles, inclusive aldeamentos vazios. Junto com as vanguardas encontram-se elementos do Serviço de Proteção aos Índios e selvícolas já civilizados, para facilitar os contatos e promover a pacificação, se isto fôr necessário. O aparecimento dos indígenas poderá trazer delongas no trabalho de marcação da nova estrada. Em condições normais, as patrulhas que saíram, de Guamá em direção ao sul e de Imperatriz em direção ao norte, deverão se encontrar no fim do corrente ano. Só após êsse encontro, é que se poderá ter idéia das condições topográficas da região e estimar o tempo de conclusão das obras, nesse trecho. Acredita-se que não haverá nenhum curso d'água importante a vencer, mas cumpre lembrar que há igarapés na Amazônia maiores do que os rios do sul do país. Até o momento, as únicas obras de arte previstas são duas pontes com cerca de 100 metros cada, vencendo os rios Guamá e Tocantins.

As obras da rodovia Belém-Brasília estão orçadas em dois bilhões de cruzeiros, no seu total, cumprindo notar que uma firma americana pediu 6 bilhões somente para construir o trecho na floresta amazônica. Os recursos para a rodovia estão vinculados no orçamento da Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia (Spvea), que também executa a construção.

Após os esclarecimentos prestados pelo Coronel Lino Teixeira o presidente Juscelino Kubitschek lembrou que esta rodovia é a tão desejada Transbrasiliana, e sua construção só encontrou motivo, depois da decisão de transferir-se a capital para Brasília. A nova capital justifica, mais uma vez, a célebre frase de D. Carlos Carmelo, arcebispo de São Paulo, que afirmou ser "Brasília o trampolim para a conquista da Amazônia."

19



18. Um aspecto do "Núcleo Bandeirante".
19. A rodovia Brasília-Anápolis, totalmente asfaltada.

diário de Brasília

Alunas do Instituto de Educação

No dia 7, uma caravana de 17 alunas e dois professores, Paulo Rocha Browne e Ítalo Magnelli, do Instituto de Educação do Rio de Janeiro, sob a chefia do Brigadeiro Francisco Teixeira, Chefe do Gabinete do Ministro da Aeronáutica, chegou a esta Capital para uma visita a Brasília.

Em ônibus especial percorreram os pontos principais da construção, almoçaram no Paranoá Clube, visitaram o Núcleo Bandeirante e regressaram ao Rio no mesmo dia.

Episcopado Brasileiro

A 7, 84 bispos e arcebispos do Brasil, que participaram em Goiânia da 4.^a Reunião Ordinária da Conferência Nacional dos Bispos, visitaram Brasília a convite do Presidente da República.

Chefiavam a caravana o arcebispo de Goiânia e, também de Brasília, D. Fernando Gomes e D. Helder Câmara. A ilustre comitiva contava ainda com a honrosa presença do Cardeal D. Jaime de Barros Câmara, arcebispo do Rio de Janeiro.

Conduzidos diretamente ao auditório da Rádio Nacional, ouviram uma brilhante dissertação do Presidente Israel Pinheiro sobre o desenvolvimento do Plano Piloto.

Em seguida, usando da palavra, o Presidente Juscelino, que viera do Rio expressamente para recebê-los, fez um belo resumo da gênese da campanha mudancista desde o dia do seu primeiro comício eleitoral, em Jataí, até o dia 30 de junho último, ressaltando a influência que o clero brasileiro sempre exerceu nas populações mediterrâneas, cimentando-lhes a fé e a confiança em nossos destinos e amparando-se nas suas aflições,

mantendo-os unidos para atingirem a atual alvorada das suas reivindicações de sofreres abandonados. Frisou mais que a nossa verdade histórica revelava sempre a presença da Casa de Deus antes mesmo de serem plantadas as cidades e os vilarejos. Razão porque, antes de ser iniciada a construção da Nova Capital, fôra edificada a ermida consagrada a S. João Bosco, a primeira construção definitiva da cidade, como um sinal votivo e simbólico da proteção divina presente aos grandes cometimentos nacionais. Declarou que, desde agora, na parte onde já estão se levantando os prédios, a Igreja Católica poderia construir os seus conjuntos paroquiais, o que era a grande aspiração do clero nacional.

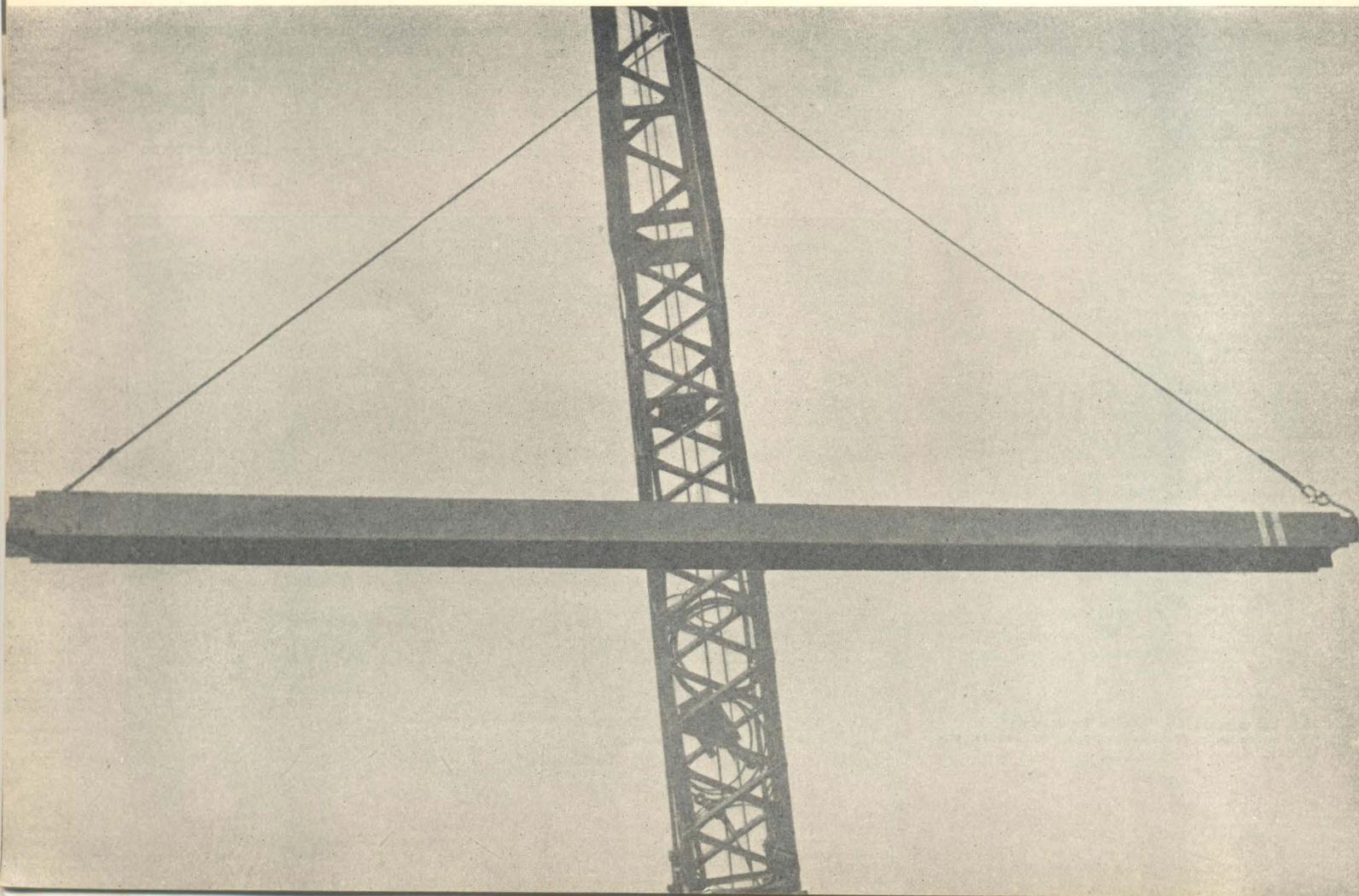
Encerrada essa reunião, dirigiram-se todos para o Brasília Pálace Hotel onde foi servido um almoço.

Falaram então o Presidente da República, Dr. Juscelino Kubitschek e D. Fernando Gomes, arcebispo de Goiânia.

Margot Fonteyn

No dia 8, convidados pelo Presidente da República para visitar Brasília, chegaram pelo "Viscount" presidencial, Margot Fonteyn Arias e o Embaixador Assis Chateaubriand, acompanhados da senhora Hilda Hookham, coronel Júlio E. Briceño, Embaixador do Panamá, Gomes Maranhão, presidente do Instituto do Álcool e Açúcar, príncipe George Lubonirosky, da Ordem de Malta e Vicente Noronha, diretor do Banco do Comércio do Rio de Janeiro.

Visitaram as Casas Populares, prédios dos Institutos, Capela de N. S. de Fátima e Palácio da Alvorada.





20. Descarregamento das vigas metálicas em Brasília.
21. Altos dignitários da Igreja em visita ao Palácio da Alvorada.

De Brasília, Margot passou ao Presidente Kubitschek o seguinte radiograma: "Brasília — 8 de julho de 1958 — Presidente Juscelino Kubitschek — Palácio do Catete — Rio de Janeiro. We have been thrilled to see the birth of your great Capital city of the future your dream and the Palace which you will be the first President of Brazil to live in pt May we offer our sincerest congratulations pt "Margot Arias and Mother".

Dermatologistas Brasileiros

No dia 11, a convite do Presidente da República e do Presidente Israel Pinheiro, visitou Brasília, uma caravana dos médicos que tomaram parte na 15ª. Reunião de Dermatologistas Brasileiros, realizada em Belo Horizonte.

Os ilustres excursionistas, em ônibus especiais, visitaram as obras principais do Plano Piloto e o Núcleo Bandeirante, almoçando no Paranoá Clube, onde foram saudados pelo Sr. Carlos Alberto Quadros, falando em nome do Presidente da República e do Dr. Israel Pinheiro. Ainda usou da palavra o Professor Olinto Orsini de Castro, agradecendo.

Primeiro vôo de helicóptero

No dia 19, às 10,30, descia no aerôporto comercial o "Viscount" presidencial, trazendo o Presidente da República para uma das suas habituais visitas de inspeção. Momentos, após, acompanhado do Presidente Israel Pinheiro e do Diretor do Departamento de Viação e Obras, Dr. Moacyr Gomes e Souza, S. Excia. se dirigiu, a bordo de um helicóptero do Ministério da Aeronáutica,

para o Palácio da Alvorada, onde se hospedou.

No mesmo dia e no dia seguinte, em companhia desses diretores, visitou demoradamente tôdas as construções.

Escola Técnica do Exército

A 22, procedentes do Rio, 15 pessoas, entre oficiais da Escola Técnica do Exército e do Departamento de Construções, sob a chefia do Cel. Horta Barbosa, estiveram em visita a Brasília, com a finalidade principal de estudar a localização de diferentes instalações do Exército Nacional.

Desempenharam-se da incumbência que trouxeram, discutindo os assuntos com engenheiros da Companhia e regressaram ao Rio no mesmo dia.

John dos Passos

A 26, em companhia de sua esposa, D. Elizabeth H. dos Passos, chegou com o Dr. Israel Pinheiro, o renomado escritor norte-americano John dos Passos, que tirou o sobrenome do seu avô português. Durante sua permanência de 5 dias, fez uma completa cobertura jornalística, literária e fotográfica de toda a área de Brasília, incluindo, além de tôdas as obras do Plano Piloto, as granjas do Ipê, do Torto e do japonês Kanegai, à margem da rodovia Brasília-Anápolis, as cachoeiras do Paranoá, do Ipê e da Saia-Velha, as casas da margem externa do lago, as obras da Barragem do Paranoá, tudo anotando e fotografando para os artigos que escreverá para "Seleções" e suas "Edições Internacionais."

Atos da Diretoria

Ata da setuagésima primeira reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos vinte e três dias do mês de abril de mil novecentos e cinqüenta e oito, às dez horas, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, em Brasília, reuniu-se a Diretoria, com a presença do Presidente Doutor Israel Pinheiro da Silva e dos Diretores, Doutores, Ernesto Silva, Íris Meinberg e Bernardo Sayão. Aberta a sessão, aprovou a Diretoria o regimento do Departamento de Terras e Agricultura. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros que servi como secretário. Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Íris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo.

Ata da setuagésima terceira reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos sete dias do mês de maio de mil novecentos e cinqüenta e oito, às dez horas, no escritório da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sito na Avenida Almirante Barroso, cinqüenta e quatro, décimo oitavo andar, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores, Doutores, Ernesto Silva e Íris Meinberg. Deixou de comparecer o Doutor Bernardo Sayão por se encontrar em Brasília. Aberta a sessão, a Diretoria resolveu aprovar as instruções que regulam a concessão a firmas e corretores, devidamente credenciados, para a venda de terrenos do "Plano Piloto" da Cidade de Brasília. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, José Faria que servi como secretário. Israel Pinheiro, Íris Meinberg e Ernesto Silva.

Ata da setuagésima quarta reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos catorze dias do mês de maio de mil novecentos e cinqüenta e oito, às 10 horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sito em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores, Doutores, Ernesto Silva, Íris Meinberg e Bernardo Sayão de Carvalho Araújo. Aberta a sessão, a Diretoria resolveu aprovar a carta-convite para pavimentação em concreto asfáltico da ligação do aeroporto ao Eixo Rodoviário Sul e da Avenida das Nações (park-way das Embaixadas). Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos A. Quadros que servi como secretário. Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Íris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo.

Ata da setuagésima quinta reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos vinte e um dias do mês de maio de mil novecentos e cinqüenta e oito, às 10 horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Diretores, Doutores, Ernesto Silva, Íris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo. Aberta a sessão, a Diretoria resolveu: 1) aprovar as Normas Gerais para as Construções que disciplinarão, de um modo geral, as construções a serem efetuadas no Núcleo Bandeirante e nas Cidades Satélites, com as alterações feitas pela Diretoria no respectivo projeto apresentado pelo Sr. Chefe do Departamento de Orientação e Administração Municipal (D.o.a.m.); 2) aprovar o novo regulamento do Departamento de Terras e Agricultura (D.t.a.), apresentado pelo Diretor Íris Meinberg, revogando o anterior; 3) autorizar, por solicitação do Chefe do Departamento de Organização e Administração Municipal (D.o.a.m.), a construção de uma Hospedaria de Imigrantes, que ficará com o Instituto Nacional de Imigração e Colonização (I.n.i.c.); 4) subordinar o Serviço de Segurança Pública ao Departamento de Organização e Administração Municipal (D.o.a.m.); 5) autorizar a Emulpress a escolher local para sua indústria em qualquer lugar fora da área de proteção da Cidade, mediante aprovação prévia da Diretoria. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros que servi como secretário. Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Íris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo.

Ata da setuagésima sexta reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos vinte e oito dias do mês de maio de mil novecentos e cinqüenta e oito, às dez horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores, Doutores, Ernesto Silva, Íris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo. Aberta a sessão, a Diretoria resolveu: 1) aprovar, de acordo com o relatório da Comissão, o resultado da concorrência administrativa para construção de um reservatório de concreto armado para abastecimento de água da Cidade de Brasília (concorrência realizada em 14 de maio de 1958); 2) aprovar as conclusões da Comissão que julgou a concorrência para execução dos serviços de pavimentação em concreto asfáltico sobre base estabilizada existente, em cada um dos trechos nas vias de tráfego na Cidade de Brasília (concorrência realizada em 14 de maio de 1958). Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros que servi como secretário. Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Íris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo.

Boletim

ano II — julho de 1958 — n.º 19.
Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil — Novacap (Criada pela lei n.º 2.874, de 19 de setembro de 1956). Sede: Brasília, Escritório no Rio, Avenida Almirante Barroso, 54, - 18.º andar.
Diretoria

Presidente :

Dr. Israel Pinheiro da Silva.

Diretores :

Dr. Bernardo Sayão de Carvalho Araújo.
Dr. Ernesto Silva.
Dr. Íris Meinberg.

Conselho de Administração

Presidente :

Dr. Israel Pinheiro da Silva.

Membros :

Dr. Adroaldo Junqueira Aires.
Dr. Alexandre Barbosa Lima Sobrinho.
Dr. Aristóteles Bayard Lucas de Lima.
Dr. Epílogo de Campos.
General Ernesto Dornelles.
Dr. Tancredo Godofredo Viana Martins.
Dr. Erasmo Martins Pedro, secretário.

Conselho Fiscal

Membros :

Dr. Herbert Moses.
Dr. Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves.
Major Mauro Borges Teixeira.
Dr. Vicente Assunção, suplente.
Dr. Temístocles Barcellos, suplente.

Ata da setuagésima sétima reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos seis dias do mês de junho de mil novecentos e cinqüenta e oito, às 10 horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e dos Diretores, Doutores, Ernesto Silva, Íris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo. Aberta a sessão, a Diretoria, tomando conhecimento do processo em que a "Emulpress", vencedora da concorrência para fornecimento de lages de piso e lages de fôrro destinados aos edifícios ministeriais e ao Congresso Nacional, solicita a ajuda da Novacap na obtenção de licenças de importação, operações de câmbio e liberação nos portos brasileiros para importação de moldes e seus pertences, projetados, desenhados, calculados e fabricados na França, necessários, indispensáveis e de uso exclusivo na execução das obras, objeto da concorrência. Resolveu, tendo em vista o parecer do Diretor Íris Meinberg e o parecer da Consultoria Jurídica da Novacap, — promover a importação dos referidos moldes e pertences, desde que não resulte nenhuma vantagem pecuniária para a referida firma, de modo a quebrar a igualdade entre as firmas concorrentes. Nas mesmas condições, a Diretoria resolveu adotar, em princípio os mesmos critérios em casos semelhantes, nas diferentes atividades construtoras da Novacap. Cada caso deverá, no entanto, ser examinado especificamente pela Diretoria. Essa importação acima referida será feita nas seguintes bases: a) a importação será feita diretamente pela Novacap, ficando de sua propriedade os referidos moldes e pertences; b) tais moldes e pertences serão alugados à Emulpress tendo em vista o custo calculado em base de importação de comércio normal, juros e vida útil, pelo prazo de dois anos; c) a primeira parcela do aluguel deve corresponder ao custo efetivo para a Novacap, na importação; d) findo esse prazo de dois anos, ressalvada autorização do Governo Federal, a Emulpress comprará os aludidos moldes e pertences por um preço que abranja o custo efetivo para a Novacap e tôdas as demais reduções que poderiam colocar a concorrente em situação de vantagem sobre as outras concorrentes; e) deverá ser submetida à Diretoria, para aprovação final, a minuta do contrato, redigida pela Consultoria Jurídica. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros que servi como secretário. Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Íris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo.

Atos do Conselho

Ata da quinquagésima segunda reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos oito dias do mês de maio do ano de mil novecentos e cinqüenta e oito, nesta

cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinqüenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados, lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Senhor Presidente submeteu ao Conselho a proposta da Diretoria no sentido de que fosse autorizada a construção de 16 (dezesesseis) módulos comerciais em Brasília, pela firma Enal, Engenharia e Arquitetura Ltda., atendendo às razões expostas nos respectivos processos, tendo o Conselho aprovado a proposta. Em seguida, o Conselho aprovou o contrato para fornecimento de dois grupos "Diesel" elétricos para Brasília, por intermédio da firma especializada Ometema — Importação e Exportação Limitada, tendo em vista as razões constantes dos respectivos processos. Nada mais havendo que tratar, o Senhor Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, eu, Erasmo Martins Pedro, secretário do Conselho, lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. Israel Pinheiro, Epilogo de Campos, Barbosa Lima Sobrinho, Ernesto Dornelles, A. Junqueira Ayres, Bayard Lucas de Lima.

Ata da quinquagésima quarta reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos quatro dias do mês de junho do ano de mil novecentos e cinqüenta e oito, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinqüenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Senhor Presidente expôs aos Senhores Conselheiros o desenvolvimento dos trabalhos em Brasília. Em seguida o Conselheiro Barbosa Lima Sobrinho propôs ao Conselho que fosse constituída uma comissão composta de um representante do Instituto do Açúcar e do Alcool e outro da Novacap, a fim de proceder ao estudo e julgamento da concorrência para instalação de uma usina de açúcar em Brasília, sugerindo o nome do Senhor Erasmo Martins Pedro para integrar a referida comissão, como representante da Novacap. O Conselho, por unanimidade, aprovou. Passou, então, a ser apreciada a proposta da Diretoria fundamentada no seguinte ofício do Senhor Chefe do D.v.o.: — Considerando o programa de realizações até 30 de junho, no qual está incluída a pavimentação do "parkway" compreendido entre a Estação Rodoviária e o Gama, e que, dado o exiguo prazo, não será possível a realização de uma concorrência, solicito seja ela dispensada para execução deste serviço, pelos preços da tabela em vigor no D.n.e.r. Adiante que esta dispensa de concorrência, nas bases propostas, é vantajosa para a Novacap, tendo em vista o resultado da concorrência realizada no dia 14 do corrente mês, na qual, os preços propostos variaram entre 6 e 9 por cento de acréscimo sobre a tabela do D.n.e.r." — O Conselho aprovou. E, nada

mais havendo que tratar, o Senhor Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, eu Erasmo Martins Pedro, secretário do Conselho, lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. Israel Pinheiro, Bayard Lucas de Lima, A. Junqueira Ayres, Barbosa Lima Sobrinho, Ernesto Dornelles.

Ata da quinquagésima terceira reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

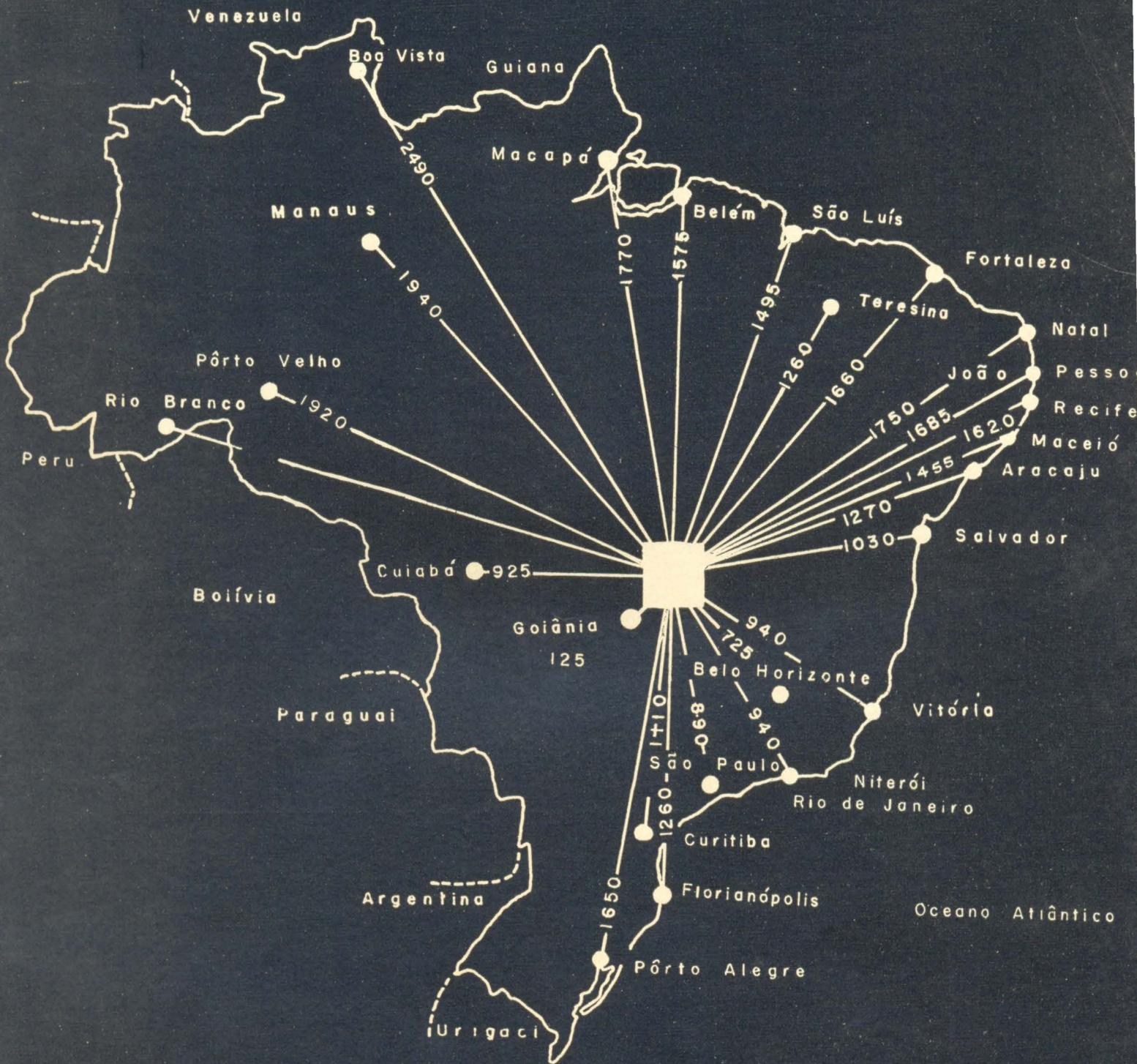
Aos dezoito dias do mês de maio do ano de mil novecentos e cinqüenta e oito, em Brasília, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Senhor Presidente submeteu à apreciação do Conselho a proposta da Diretoria, no sentido de ser dispensada concorrência pública para fornecimento e plantio de um milhão de pés de eucaliptos em Brasília. Justifica-se o pedido, não só pela premência do tempo para o plantio das árvores, como pelo caráter especializado do serviço. O Conselho, atendendo ao pedido, autorizou a dispensa de concorrência pública, devendo ser realizada concorrência administrativa entre firmas previamente selecionadas como idôneas. Em seguida pelo Conselheiro Ernesto Dornelles foi relatado o processo referente à participação da Novacap na organização da "Acabrás", tendo sido o relator favorável a essa participação, devendo, no entanto, o Conselho manifestar-se oportunamente sobre os Estatutos definitivos da referida entidade. Passou, então, o Conselho a decidir sobre as condições para venda de lotes em Brasília, aos funcionários, tendo fixado em 5% (cinco por cento) a entrada mínima (sinal) para os terrenos de valor até Cr\$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros). Os lotes de preço superior serão vendidos com a entrada mínima de 10% (dez por cento). A seguir o Senhor Presidente submeteu ao Conselho o plano geral de loteamento e urbanização da "Cidade Satélite", localizada em Taguatinga, Brasília, bem como as condições e preços de venda de terrenos ali situados, constantes da tabela "S n.º. 1", que será publicada no Diário Oficial da União. O Conselho aprovou o plano e as condições de venda. Aprovou, igualmente, o Conselho, o Regulamento de Obras para a referida área e constante do respectivo processo. Finalmente autorizou o Conselho à Diretoria a reservar uma área de quinze hectares, destinada à localização de pequenas indústrias, artesanatos e atividades auxiliares. Nada mais havendo que tratar, o Senhor Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, eu Erasmo Martins Pedro, secretário do Conselho, lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. Israel Pinheiro, Bayard Lucas de Lima, Ernesto Dornelles, Barbosa Lima Sobrinho, A. Junqueira Ayres.

Ata da quinquagésima quinta reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos onze dias do mês de junho do ano de mil novecentos e cinquenta e oito, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinquenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Senhor Presidente submeteu à apreciação do Conselho a proposta formulada pela União Nacional dos Estudantes no sentido de que a Novacap participe da Primeira Exposição de Produtos Nacionais, a realizar-se nesta Capital. O Conselho aprovou a proposta, fixando, porém, o máximo de despesas em Cr\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros). Em seguida resolveu o Conselho aprovar a doação de áreas às Confederações Nacionais de Trabalhadores no Comércio, na Indústria e na Agricultura, nas mesmas condições em que autorizou as doações à Confederação Nacional do Comércio, à Confederação Nacional da Indústria e à Confederação Rural Brasileira, constantes da ata da quadragésima sexta reunião realizada em cinco de março do corrente ano. Passou, então, o Conselheiro Bayard Lucas de Lima a relatar o processo referente à construção do Matadouro Frigorífico de Brasília, nos seguintes termos: "Pelo presente processo, é submetido à apreciação deste Conselho Administrativo o projeto de tomada de preços de concorrência administrativa para a construção do Matadouro Frigorífico de Brasília. Trata-se de obra indispensável à vida da futura Capital do País, não só para uma industrialização e distribuição racionais de produtos essenciais ao consumo, como constituirá uma garantia de colocação da produção dos criadores e agricultores da região, sem especulação, o que é útil principalmente aos consumidores, uma vez que será uma organização controlada pela "Novacap". Prevê a proposta o abatimento diário de 250 bovinos, 10 vitelas, 200 porcos e demais pequenos animais e 10.000 aves, dentro das mais modernas condições técnicas. A previsão de capacidade industrial do estabelecimento, feita para uma população de 300.000 pessoas, exige disposições de instalações que permitam ser ampliadas, para atender ao crescimento populacional, o que é acertado. O planejamento e condições da obra são feitos de maneira a realizar o Matadouro Frigorífico, inclusive a distribuição dos produtos e sub-produtos, já nas condições e cortes próprios para o consumo, o que evitará um encarecimento do custo de vida, por maior intermediarismo de distribuição. Todas as instalações obedecerão, rigorosamente, aos regulamentos em vigor na Capital Federal. A concorrência será feita entre onze firmas com tradições técnicas para a execução da obra. Somos de parecer favorável à autorização do Conselho, para que se faça a concorrência na forma da proposta." O Conselho, unanimemente, aprovou o voto do relator. Ainda o Conselheiro Bayard Lucas de Lima apresentou o seguinte relatório sobre a construção de um Entrepasto Frigorífico em Brasília: "O processo em apreço refere-se ao projeto de tomada de preços de concorrência administrativa para a construção do Entrepasto Frigorífico de Brasília. As proporções estipuladas para o estabelecimento são para o consumo normal de uma população de 300.000 pessoas,

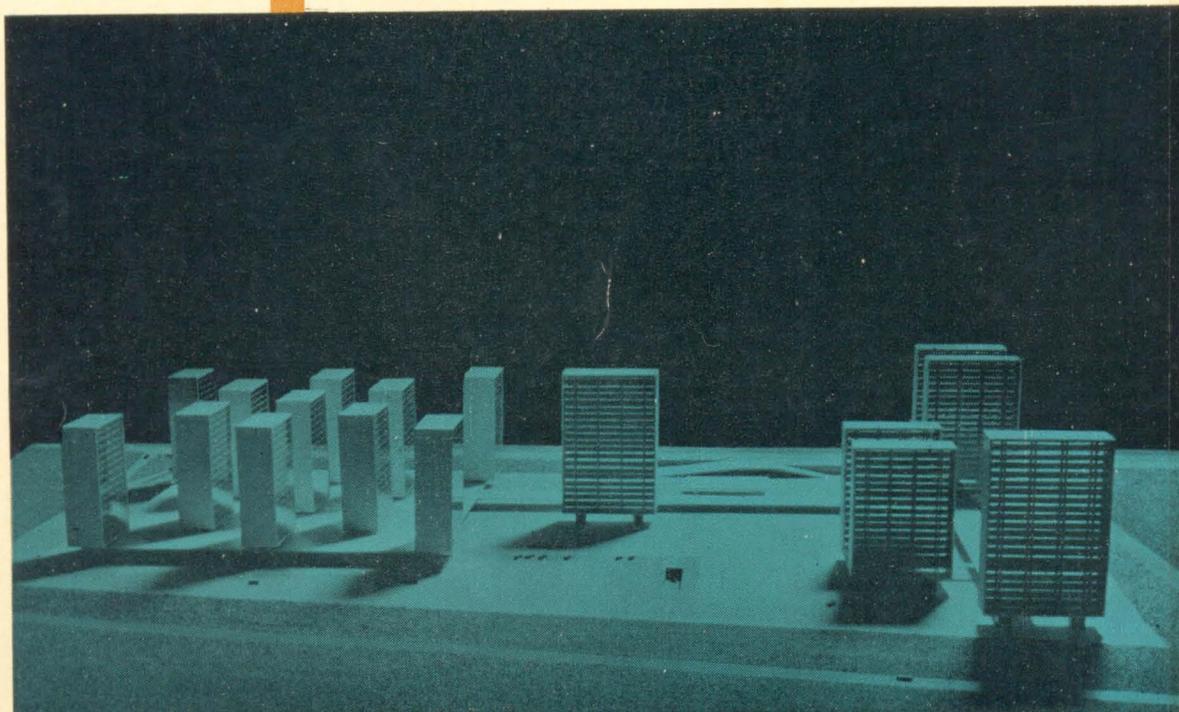
previstas, naturalmente, futuras ampliações, e com todos os requisitos para a estocagem de todas as qualidades de produtos e sub-produtos e uma fábrica de gelo para 20 toneladas diárias. Trata-se de estabelecimento fundamental à nova Capital, prevendo a conservação dos produtos de entre-safra, assegurando um fornecimento regular à população. Cada seção de câmaras está nas proporções exatas de um abastecimento correspondente à entre-safra de cada produto, bem como o seu fácil escoamento para distribuição à cidade de Brasília e suas adjacências, dando uma idéia do rigorismo do planejamento da obra, visando um abastecimento pouco dispendioso e racional. Evitará, o estabelecimento, as explorações comuns ao mercado das entre-safras, e, pela distribuição dos alimentos já em condições de consumo, a existência de pequenos negócios anti-econômicos, como os açougues. Todas as instalações obedecerão, rigorosamente, aos regulamentos em vigor na Capital Federal. Serão consultadas nessa concorrência onze firmas, em condições técnicas e com a tradição necessária ao bom acabamento da obra. Somos de parecer favorável à autorização do Conselho de Administração, para que se realize a concorrência na forma proposta." O Conselho aprovou o parecer do relator. Em seguida foram postos em pauta, para apreciação do Conselho, os processos referentes à construção de um moinho de trigo e de uma fábrica de adubos e fertilizantes, em Brasília, tendo sido pelo Conselheiro Ernesto Dornelles apresentados, respectivamente, os seguintes relatórios: "Submete a Diretoria da Novacap à consideração deste Conselho projeto de tomada de preços para a construção de moinho de trigo e indústrias correlatas em Brasília. Acompanha o projeto a competente concordância do Ministério da Agricultura com as especificações a serem respeitadas, tudo de acordo com as normas estabelecidas pelo Serviço de Expansão do Trigo. Conforme frisa essa documentação, há hoje excesso de capacidade de moagem em relação às nossas necessidades de consumo, mas que da distribuição irracional dos moinhos no país resultam anomalias de cuja correção ora se cogita, reservando-se as licenças para novos estabelecimentos apenas nas regiões onde prevaleçam condições muito especiais. Reconhece assim o Serviço de Expansão do Trigo, órgão orientador da política tritícola em vigor, ser esse o caso de Brasília, manifestação que, por si só, dispensa se insista aqui nos fortes argumentos que militam em favor da iniciativa da Novacap. Somos por que seja autorizada a tomada de preços, parecendo-nos que o Conselho ainda se deva manifestar depois de conhecida a proposta vencedora." "Propõe-se a Novacap construir, separadamente da estação de tratamento de lixo, uma fábrica de adubos e fertilizantes. Fundamenta-se, tal proposição, na circunstância de poder a mesma fábrica destinar-se à produção de todos os compostos, tanto os oriundos da estação de lixo e de esgotos, como daqueles produtos químicos que possam ser obtidos em outras fontes. Se o êxito das atividades rurais, como não padece dúvida, é função da maior produtividade do solo, isto é — em menores áreas trabalhadas, resultados mais compensadores — a adubação se apresenta como operação indispensável para que algo se consiga naquele sentido. A manipulação na própria região do seu emprêgo, impli-

cando, por outro lado, em economia nos transportes e na supressão de intermediações desnecessárias, influirá, conseqüentemente, no custo da produção e, também, no seu barateamento para o consumidor. Esse é justamente o objetivo social visado e a ser atingido através da racionalização dos processos de produção e de distribuição dos produtos, nos termos em que os vem equacionando a Novacap. Parece-nos, assim, por demais evidente a relevância da iniciativa. O expediente submetido a este Conselho diz respeito, apenas, ao projeto para a tomada de preços que, a nosso ver, deve ser autorizado." O Conselho acompanhou os pareceres do relator, aprovando-os. Nada mais havendo que tratar, o Senhor Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, eu Erasmo Martins Pedro, secretário do Conselho, lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. Israel Pinheiro, Bayard Lucas de Lima, A. Junqueira Ayres, Barbosa Lima Sobrinho, Ernesto Dornelles.



ADQUIRA SEU TERRENO EM BRASÍLIA

**NOS SETORES RESIDENCIAIS, COMERCIAIS
BANCÁRIOS E NA ZONA HOTELEIRA.**



**INFORMAÇÕES NA SEDE DA NOVACAP EM BRASÍLIA
E NOS ESCRITÓRIOS REGIONAIS DA COMPANHIA:**

RIO: AV. ALMIRANTE BARROSO, 54 - 18.º AND.

S. PAULO: LARGO DO CAFÉ, 14 - 2.º AND. - 5/4

B. HORIZONTE: R. ESPÍR. SANTO, 495 - 5/803

GOIÂNIA: AVENIDA GOIÁS, 57 - 4.º AND.

ANÁPOLIS: RUA JOAQUIM INÁCIO, 417